



ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE PARSIFAL  
ASSOCIAÇÃO ITA WEGMAN

CURSO DE FORMAÇÃO EM  
PEDAGOGIA CURATIVA E  
TERAPIA SOCIAL

Leo Lynce Valle de Lacerda

A autopercepção das transformações  
pessoais de três alunos do Programa de  
Formação em Pedagogia Curativa e Terapia  
Social de Curitiba, Paraná.

SETEMBRO 2012

**Leo Lynce Valle de Lacerda**

**A autopercepção das transformações pessoais de três alunos do  
Programa de Formação em Pedagogia Curativa e Terapia Social de  
Curitiba, Paraná.**

Monografia apresentada à coordenação do Programa de Formação em Pedagogia Curativa e Terapia Social das associações Parsifal (São Paulo) e Ita Wegman (Curitiba) como requisito parcial para obtenção do diploma de conclusão do curso.

Orientadora: Karin Evelyn de Almeida

CURITIBA, SETEMBRO DE 2012

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	1
JUSTIFICATIVA .....	4
PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTUDO .....	5
METODOLOGIA.....	7
RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	9
Parte I - Os motivos indicados para a realização da Formação.....	9
Parte II- Síntese das entrevistas .....	10
Entrevista 1.....	11
Entrevista 2.....	16
Entrevista 3.....	21
Parte III - Análise comparada das três entrevistas.....	25
Parte IV - Os resultados das atividades lúdicas.....	29
Primeira atividade .....	29
Segunda atividade.....	38
PERCEPÇÃO SOBRE OS MÓDULOS E SUGESTÕES PARA O PROGRAMA.....	48
CONCLUSÕES.....	50
BIBLIOGRAFIA BÁSICA .....	53
APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA E ATIVIDADES LÚDICAS .....	54

## INTRODUÇÃO

A primeira edição da Formação em Pedagogia Curativa e Terapia Social<sup>1</sup>-Núcleo Curitiba foi promovida pela seção médica do Goetheanum, na Suíça, pela Associação Beneficente Parsifal e Associação Ita Wegman, e conduzida na Universidade da Ciência Espiritual (Ninho das Águias). Trata-se de um programa de base antroposófica que visa formar profissionais para atuar com crianças, jovens e adultos que requeiram atenção especial. Iniciado em 1990, o programa já formou 11 turmas cada qual com um número de alunos que variou entre 30 e 50.

O curso de Formação em Pedagogia Curativa realizado em Curitiba é a 12<sup>a</sup> formação realizada pela Associação Parsifal. Iniciado em 2008 deverá ser finalizado em novembro de 2012. É realizado em 14 módulos, cada um com uma semana de duração e aulas que se estendem pela manhã até início da noite. Suas aulas expositivas são intercaladas por duas horas de atividades artísticas. Essa estrutura do curso tem a finalidade de permitir aos cursistas uma imersão nos conteúdos e atividades relacionados ao tema, possivelmente distinta de outras formações cuja logística se dá nos finais de semana.

Espera-se que a exposição de conteúdos, cuja complexidade e completude gradualmente crescem aliadas à execução de atividades artísticas que permitem experimentar os conteúdos trabalhados, possibilite uma contínua transformação dos alunos no que se refere a sua atitude perante o mundo e sua autoconsciência. Essa transformação é considerada relevante para a futura atuação do aluno como pedagogo curativo ou terapeuta social. Apesar disso, ainda não foi realizada uma investigação sistematizada desse processo de transformação em qualquer uma das turmas já formadas. A presente monografia se propõe a isto: expor e discutir o processo de transformação de três alunos da 12<sup>a</sup> turma de Formação em Pedagogia Curativa e Terapia Social, suas percepções acerca desse processo e sua relação com os módulos cursados.

---

<sup>1</sup> Desde 2010, no Brasil, a Pedagogia Curativa denomina-se Educação Terapêutica.

Para tanto, objetiva-se que a investigação realizada forneça subsídios para as seguintes questões específicas:

- Em que níveis são percebidas as transformações que estão ocorrendo?
- Podem-se perceber transformações no nível anímico?
- As mudanças percebidas se relacionam de alguma forma com a percepção de vitalidade da pessoa?
- Existem mudanças em nível físico que possam se relacionar a esse processo de transformação?
- Estas transformações têm reflexo no cotidiano do indivíduo?
- Existem percepções relacionadas aos módulos iniciais diversas daquelas ligadas aos últimos módulos cursados?
- Pode-se perceber uma evolução de percepção entre o início do curso e o momento atual?
- Como se configuram os sentimentos e pensamentos em relação a temas específicos desenvolvidos em cada um dos módulos?
- Podemos estabelecer análises que envolvam os assuntos discutidos entre os indivíduos e as bases de conhecimentos expostas pela Antroposofia?

Estas são questões que remetem diretamente aos princípios estabelecidos na ciência espiritual e que foram utilizados como esteio para este trabalho. São eles:

Os mundos físico e espiritual são inseparáveis, a ação humana sobre o mundo material leva necessariamente a uma modificação no mundo espiritual. No outro sentido, a apropriação de conhecimentos espirituais implica em transformação no mundo físico. E o anímico sempre se coloca entre estas duas partes complementares. Se o sutil estrutura o orgânico e o orgânico por sua vez provoca mudanças no sutil, este processo contínuo e mútuo terá seu registro estabelecido no mundo espiritual, que poderá ser acessado e refletido nos processos cognitivos do ser humano, por meio do seu pensar, sentir e querer.

Na relação do mundo espiritual com o mundo físico o ser humano se coloca como um agente transformador duplo, ora realizando ativamente seu livre arbítrio como individualidade transformadora do material e social enquanto encarnado, ora socializando experiências em sua permanência coletiva no mundo espiritual. Esse

“movimento pendular” é uma das bases da evolução humana: a experimentação do individual material e do coletivo espiritual.

As mudanças ocorridas neste processo de transformação e expansão da autoconsciência não são mudanças de caráter individual, mesmo que assim sejam percebidas pelo indivíduo. Ora, se os mundos espiritual e físico são indissociáveis e nestes temos o caráter individual e coletivo estabelecidos, toda e qualquer mudança pessoal deverá ter sua correspondência social. E tanto na própria pessoa quanto naquelas outras que convivem mais proximamente a esta deverão ser percebidas essas transformações, ou pelo menos, seus reflexos.

Por último, tem-se o fato de que o ser humano, dotado de corpo astral, tem sua cognição diretamente vinculada ao princípio da simpatia e antipatia. Devido a isto, investigar a relação da pessoa com os diversos temas espirituais trabalhados na formação sob a ótica desta polaridade é visto como fonte de autoconhecimento imprescindível a qualquer ser humano.

## **JUSTIFICATIVA**

A execução desta monografia se justifica pela necessidade detectada de se estabelecer um panorama do nível de compreensão adquirido pelos alunos que estão finalizando a formação e da percepção das transformações que ocorreram (e ainda estão ocorrendo) nos diversos níveis de organização do indivíduo. Espera-se que a discussão do tema possa fornecer subsídios para a coordenação e corpo docente do curso com relação ao desenvolvimento pessoal dos alunos promovido pelos conhecimentos espirituais trabalhados durante a formação e com isso aprimorar a estruturação das atividades realizadas no programa.

## **PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTUDO**

Neste estudo constituíram fonte de informações para a pesquisa três alunos do curso. Um deles é o próprio autor da presente monografia. As razões que levaram à escolha dessas pessoas foram:

- Todas cursaram todos os módulos da formação até a elaboração desta monografia.
- A escolha também se pautou por pessoas que tivessem demonstrado um interesse contínuo de permanência na formação e um interesse ativo durante as exposições dos conteúdos.
- Tendo em vista que a investigação tem como foco a percepção interna de cada pessoa em relação a transformações que possam ter ocorrido ou ocorrerem em relação ao contínuo trabalho com conhecimentos espirituais, e que esta percepção exige tanto da pessoa pesquisada quanto do pesquisador uma profunda reflexão, optou-se por um mínimo de pessoas a serem pesquisadas, que tivessem uma relação com o pesquisador de forma a possibilitar a discussão de temas sensíveis em um ambiente de confiança e acolhimento.
- Os objetivos da pesquisa não envolvem análises de frequências ou comparações entre grupos, e por isso não existe a necessidade de coleta de um número mínimo de pessoas. Entende-se que discussões como a pretendida neste estudo tratam a pessoa como um universo e que qualquer comparação terá um caráter essencialmente exploratório, como fonte para uma nova linha de investigação, ao invés de um caráter comprobatório, caso em que haveria a necessidade de amostra mínima.
- A metodologia de entrevista escolhida se beneficia do conhecimento prévio do pesquisador em relação às pessoas de pesquisa. O método de entrevista pressupõe que o pesquisador possa conduzir as conversas de forma a atingir os objetivos originais da pesquisa. Para tanto o pesquisador deve sempre estabelecer um equilíbrio entre o foco da pesquisa e a necessidade da pessoa de contextualizar sua resposta com outras informações não necessariamente

ligadas à pergunta feita. Esse equilíbrio nem sempre é fácil de ser atingido e muitas vezes o pesquisador tem como produto final da entrevista uma extensa e difícil transcrição a ser realizada, boa parte dela não podendo ser utilizada para os fins específicos da pesquisa. O conhecimento prévio da pesquisa pelas pessoas facilita sua intervenção durante a entrevista sem prejuízo da espontaneidade, pois já existe uma relação de confiança estabelecida entre entrevistador e entrevistado.

Os entrevistados receberam e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido com detalhamento dos objetivos da pesquisa, consentindo na publicação dos resultados das entrevistas efetuadas.

## **METODOLOGIA**

A metodologia de coleta de dados consistiu em três etapas: na primeira foi solicitado ao entrevistado que formulasse os principais motivos que o levaram a cursar a formação. Na segunda foi realizada uma entrevista semiestruturada composta por cinco seções de perguntas, a saber:

1. Transformações associadas aos corpos, consistindo de 13 perguntas.
2. Transformações anímicas, sete perguntas.
3. Transformações nos setores do cotidiano, cinco perguntas.
4. Transformações relacionadas a módulos específicos, sete perguntas.
5. Questões finalizadoras, oito perguntas.

Essas 40 perguntas foram formuladas oralmente e gravadas em mídia digital para posterior transcrição. Tendo em vista a extensa lista de perguntas, a entrevista foi realizada em mais de um momento, de acordo com a disponibilidade do entrevistado.

A terceira e última etapa consistiu na elaboração de duas atividades lúdicas: uma relacionada aos módulos e outra relativa a uma série de palavras-chave abordadas na antroposofia. As atividades lúdicas também foram gravadas já que foi solicitado ao entrevistado que comentasse suas escolhas à medida que desenvolvesse a atividade.

O detalhamento dos instrumentos de coleta de dados pode ser visto no Apêndice A ao final da monografia.

Realizada a coleta de dados, todas as gravações foram transcritas para análise do conteúdo. Nessas transcrições foram analisadas em separado as manifestações e expressões ocorridas durante as entrevistas, com o intuito de complementar a análise da entrevista propriamente dita.

Após as transcrições foi realizado mais um encontro com cada pessoa de pesquisa com o propósito de complementar e ratificar a entrevista realizada. Optou-se por esse segundo momento como forma de aprofundar os assuntos estabelecidos na primeira entrevista.

Foram realizadas análises para cada um dos três objetos de estudo. Nessa análise, o conteúdo de cada entrevista foi avaliado à luz dos conhecimentos estabelecidos pela Ciência Espiritual, utilizando-se como bibliografia básica as traduções em português

das seguintes obras: **Teosofia** (STEINER, 2004), **Arte da Educação** (STEINER, 2007 - volume I) e **Conhecimento dos Mundos Superiores: a iniciação** (STEINER, 2007). Feito isto, foram realizadas comparações entre as três análises obtidas, verificando-se a ocorrência de similaridades e diferenças entre as percepções acerca dos conteúdos discutidos nas entrevistas, com o intuito de explorar novas possibilidades de investigação. Ao final foram contrastados os resultados desta análise com os motivos expressos pelos entrevistados para cursarem a formação.

Os resultados associados às duas atividades lúdicas foram trabalhados à parte das entrevistas em um primeiro momento, de forma a compor um “retrato perceptivo” de cada entrevistado em relação às palavras-chave e aos módulos. Sempre que possível e relevante foram estabelecidas sínteses gerais relacionadas à pesquisa como um todo.

Ao final foram expostas considerações acerca da condução dos módulos pelos profissionais e sugestões em relação à estrutura didática utilizada na formação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e a discussão estão divididos em quatro partes: a primeira contém uma síntese dos motivos que levaram os alunos a realizar a formação e a discussão do que foi observado em relação a isto nas entrevistas; a segunda parte contém uma síntese de cada uma das três entrevistas. A terceira parte propõe uma análise comparativa entre as três entrevistas realizadas, procurando destacar os pontos em comum e aqueles em que o entrevistado se diferenciou dos demais; e a quarta parte traz os resultados das atividades lúdicas realizadas.

### ***Parte I - Os motivos indicados para a realização da Formação***

A breve exposição dos motivos que levaram os respondentes a cursar a Formação teve como característica comum a necessidade de ampliar o conhecimento na esfera espiritual. Cada respondente apresentou uma razão pessoal que esteve ligada a este fato (o itálico será utilizado para transcrever as falas literais dos entrevistados): um *desânimo generalizado com a vida cotidiana* levando à necessidade de procurar uma explicação em outro nível de conhecimento; o *desejo de aprofundar conhecimentos* e a necessidade *de explorar explicações possíveis para a natureza dos sonhos*.

O que se pode inferir disto? É provável que para os três respondentes ocorra a sensação espontânea de que o conhecimento material disponível no mundo físico não seja o conjunto completo do conhecimento possível a ser conquistado pelo ser humano. Isto pode ser apreendido por meio da fala específica de dois dos respondentes (os colchetes serão utilizados pelo autor para explicar o contexto da fala). O primeiro indica que: *achava que tinha a ver* [os problemas relacionados à falta de ânimo de vida] *com a parte espiritual*. O segundo fala: *pensei que esse tipo de conhecimento* [espiritual] *pudesse me esclarecer melhor o que acontecia ali* [nos sonhos]. Estas duas falas expressam que para os alunos respondentes a existência do

mundo espiritual não é passível de discussão, mas precisa ser conquistada. O terceiro aluno manifestou um conhecimento prévio de antroposofia.

Este fato, observado nas entrevistas, tem apoio na obra **Teosofia**:

(...) pois o sentimento e a compreensão da verdade existem em todo ser humano. É a essa compreensão capaz de ascender-se em toda alma sadia que o observador do supra-sensível se dirige inicialmente. E ele sabe também que nessa compreensão reside uma faculdade que paulatinamente deve conduzir aos graus superiores do conhecimento (STEINER, 2004, p.22).

Nesta obra também se pode observar a descrição do entretecer tríplice do ser humano com o mundo: naquilo que é percebido com os sentidos, no que lhe causa simpatia ou antipatia e na percepção do ser que é e não como lhe parece. Essa descrição implica no seguinte fato: o ser humano, tão somente ligado ao mundo a partir dos seus sentidos e sentimentos, nota necessariamente a ausência de um terceiro elemento de conexão com o mundo. E é isto que se pode depreender da fala dos três alunos: um terceiro elemento que é procurado a partir do aprofundamento do conhecimento espiritual. Implícita em sua fala está a noção de que o ser humano é corpo, alma e espírito. E mesmo que corpo e alma estejam adequados em sua relação com o mundo, como indica um deles: *estava tudo bem, não tinha problemas físicos, em princípio tudo certo, família bem, tudo sem problemas maiores...*, continua havendo a necessidade de ligação com este terceiro elemento da natureza humana. No dizer de outro aluno: *na tendência de procurar esse tipo de conhecimento*. Esta tendência é natural no ser humano, que é espírito, alma e corpo. E a necessidade pela investigação de suas origens espirituais acaba por se fazer, de uma forma ou de outra, naqueles que percebem que o ser humano existe em mais de um mundo que não seja aquele manifestado nas substâncias minerais.

## ***Parte II- Síntese das entrevistas***

Nesta parte são descritas as sínteses das três entrevistas realizadas. Optou-se pela reestruturação textual dos assuntos tratados na entrevista ao invés de uma transcrição na mesma sequência utilizada na entrevista. Assim, assuntos que foram

tratados em seções diferentes na entrevista foram aqui aglutinados para auxiliar na compreensão do texto. Isso se fez necessário tendo em vista que na entrevista foram realizados alguns questionamentos em pontos distintos acerca de assuntos semelhantes ou correlatos com o intuito de verificar a coerência da fala. Obviamente esse recurso não é necessário na síntese apresentada. Por isso a opção por aglutinar temas comuns.

## **Entrevista 1**

As primeiras sensações percebidas pelo aluno quando do início da Formação estiveram relacionadas com a responsabilidade advinda do conhecimento, mas, por outro lado, um sentimento de tranquilidade, advindo da sensação de que as pessoas não estão sozinhas, podem coexistir com conhecimentos e propósitos comuns. Investigando-se a percepção do aluno quanto à relação dessas sensações com os corpos, o aluno informou que o corpo astral foi aquele corpo cujo conceito foi mais rapidamente apropriado cognitivamente, conceito este que passou a ser utilizado no cotidiano. Somando-se ao fato de que o conceito de corpo físico foi considerado óbvio pelo aluno, restou o corpo etérico, considerado como o mais difícil de conceituação e percepção no cotidiano. As primeiras transformações percebidas estiveram associadas ao corpo físico, durante a atividade de Desenho de Formas: uma melhoria progressiva nas sensações de enjoo que acometiam o aluno durante movimentos em veículos. Também foram percebidas mudanças no corpo astral, associadas à tranquilidade já mencionada. Apesar da dificuldade em perceber transformações no corpo etérico, o aluno utilizou duas expressões em mais de uma vez durante a entrevista: um aumento de vontade e um aumento de vitalidade durante os primeiros módulos. Esse uso não foi associado ao corpo etérico ou ao Eu durante a entrevista, mas pode ser considerado como uma transformação nestes corpos. Outro questionamento feito a respeito de modificação nos hábitos (numa tentativa de perceber incorporações no corpo etérico mesmo que o aluno não as nomeasse como tal) teve como resposta a atuação doméstica realizada com mais vagar e mais valor. Segundo as palavras do entrevistado: (...) *cada coisa tem seu tempo... isso faz com que a gente tenha que*

*trazer tudo para o presente....* Nesta fala percebe-se que a valorização do trabalho cotidiano, neste caso o doméstico, auxilia na organização do próprio tempo, uma característica que pode ser associada ao corpo etérico.

Quando indagado a respeito de modificações em disfunções ou sentidos, o aluno não assinalou mudança nestas áreas, à exceção daquela já citada em relação aos enjos.

Quanto à qualidade do sono, foi relatada uma mudança no padrão dos sonhos, que antes versavam sobre atividades do cotidiano e passaram a ser mais intensos e segundo as palavras do entrevistado: (...) *mas eles são muito fortes, muito malucos*, exemplificando com um sonho em que se depara com uma onda gigante no mar provocada por um vento forte: (...) *e esse vento forte era meu avô, que era um deus assim e que eu tinha que pôr um cachecol no pescoço dele para acalmar a onda...*

Duas questões formuladas especificamente em relação ao Eu e à Personalidade Espiritual resultaram em maior dificuldade de resposta do que aquelas relativas aos corpos físico e astral. O aluno situou o Eu como o local mais profundo, o âmago do ser, exemplificando isto por meio dos pensamentos: (...) *por exemplo, enquanto eu estou falando agora com você, tenho um subpensamento enquanto a gente fala uma coisa e vai acontecendo outra... outro pensamento, outra linha de pensamento por trás tem um terceiro, talvez ligado ao que sinto também.*

Em outra passagem da entrevista o aluno relaciona o Eu com a alma, diferenciando-os: (...) *não era exatamente a alma que a gente falava... não falávamos assim antes... mas tinha uma coisa abaixo da alma... então isso encaixou bem...* Em relação à atuação do Eu conjunta com os três outros corpos, o aluno expressou a coerência lógica do processo: *Parece bem claramente que é uma ferramenta para ele ficar aqui mesmo. Se ele não tiver o auxílio dos três corpos ele não poderá agir aqui.* Quanto à ideia da Personalidade Espiritual, o entendimento final foi que é a forma individual com que cada Eu se apresenta. Ele a expressa assim:

(...) *para mim são as diferenças entre os Eus. O que eu quero dizer com difícil é que para mim é... ficou claro que os Eus não são iguais... lá no fundo lá no fundo nós somos indivíduos né? Ah... somos separados cada um né? Tem um certo isolamento*

*né? Digamos assim. E cada uma vai reagir de forma diferente, e não é em função dos seus corpos e sim função do seu Eu. A reação às coisas.*

Podemos perceber que a ideia de personalidade espiritual esteve ligada à individualidade de cada ser humano, e essa diferença causa reações distintas das pessoas. O aluno relacionou a reação ao Eu e não a outro corpo, como o corpo astral. É importante diferenciar o reativo, representado pelo corpo astral, do posicionamento, representado pelo Eu. E essa diferença não foi claramente estabelecida pelo aluno neste ponto da entrevista. Apesar disso, é interessante notar que é justamente a personalidade espiritual a primeira que emerge da transformação do nosso corpo astral: “À medida que isto ocorre [referindo-se à evolução espiritual humana] a identidade [a personalidade] espiritual vai despontando no corpo astral, e este, por sua vez, é transformado por esse processo.” (STEINER, 2004, p. 50). Desta forma a estreita relação entre corpo astral e personalidade espiritual pode ser apontada como um dos motivos para a relação estabelecida pelo aluno entre personalidade espiritual e a reatividade do corpo astral.

A compreensão da relação entre Eu, corpo astral e almas foi investigada. Ao ser indagado a respeito do fato de que o pensar, o sentir e o querer humano na encarnação serem reflexos, o aluno manifestou tranquilidade na afirmação quanto ao pensar, mas manifestou dúvida quando o reflexo foi estendido ao sentir e ao querer. Ao final sua conclusão foi de que: *Mas na verdade a sensação que dá é que o Eu tá ali; toda essa coisa material existe para ele atuar e tudo isso é refletido no sistema nervoso...* Quanto ao papel das almas nesta relação, o aluno refere: *é como se fosse uma ponte, uma densidade diferente... o corpo físico é sólido e a alma é um estado gasoso, como se fosse algo assim...* Isto demonstra a dificuldade que temos de abstrair do mundo físico, apesar da compreensão interna de que as almas são parte intermediária entre o Eu e os corpos. Cita-se Steiner:

A alma é efetivamente o que propicia ao homem ligar-se a sua vida terrena. Por seu corpo ele pertence fisicamente à espécie humana; por meio do corpo ele é um membro desta espécie. Com seu espírito ele vive no mundo superior. A alma interliga temporariamente estes mundos. (STEINER, 2004, p.66)

Quando solicitado a descrever as almas da sensação, índole/intelecto e consciência, a associação foi feita com o sentir e o pensar, mas sem a realização de uma diferenciação entre as almas.

Na segunda seção de perguntas foram detalhadas as transformações anímicas ocorridas durante a Formação. Para o aluno, o primeiro movimento anímico percebido foi a sensação de que, apesar da responsabilidade que isto traz, é melhor conduzir a vida mais consciente do que mais *intuitivamente*, utilizando o termo utilizado por este. A percepção de que existe um estado anímico diferenciado no período em que ele está no módulo, daquele fora do módulo, foi uma das questões recorrentes na entrevista. Segundo o aluno, existe um aumento de vitalidade e ânimo no período do módulo, principalmente após o módulo de Antropologia Geral; esse estado se mantém durante algum tempo e após o cotidiano se impõe em relação ao estado anterior: *Assim, o dia a dia faz abaixar essa coisa*. Apesar do movimento pendular, o aluno percebe que esse efeito do módulo tem sido cada vez mais duradouro: *(...) e tem aumentado durante o curso também. Então nos últimos módulos eu tenho lido mais de antroposofia do que nos primeiros módulos, que eu largava tudo num canto e não pensava muito nas coisas... então aquela coisa de põe num canto e deixa dormir agora está mais ativo, mais vivo mesmo*.

Pode-se eleger como palavras-chave para a transformação anímica do aluno: tranquilidade (definida também por ele como calma), vontade de realizar e sentimento de responsabilidade.

As transformações associadas à Formação no que se refere ao cotidiano foram examinadas. Com relação ao cônjuge e filhos foram relatadas: maior clareza nos papéis familiares, melhoria no ritmo diário e diminuição do *stress*. No âmbito social mais geral, aumentou o nível de compreensão do outro e a sensação de que todos são iguais a despeito de que alguns se destaquem em determinada característica.

Internamente, houve melhoria na autoestima e autossegurança, além de maior clareza quanto ao papel social. Essa melhoria refletiu-se no âmbito profissional, principalmente devido ao maior nível de compreensão, como se pode depreender na entrevista: *Eu lido agora com pessoas que têm outras visões, mas eu [as] compreendo*

*melhor e consigo conversar com elas de forma a perceber porque elas estão nervosas ou coisas assim.*

O aluno relata que sente a vontade de utilizar o conhecimento antroposófico com pessoas não vinculadas a esta ciência, mas não o faz ativamente e não procura utilizar-se da linguagem específica. Quando instado a se expressar, procura fazê-lo com a linguagem coloquial. Destaca-se a seguinte frase utilizada nesse contexto: *depois do curso, primeiro eu resgatei a minha confiança em viver e depois resgatou isso de querer expressar adequadamente essa forma de viver.* Quando indagado sobre a antroposofia como uma ciência que atende as exigências contemporâneas, o aluno destaca a união social e a organização diária do fazer como as tarefas necessárias para a melhoria da vida humana: *(...) porque eu sempre via o tamanho do problema e sempre me achava incapaz de vencê-lo. E assim, cada um tem um pouquinho para ser feito. Então se eu organizar o meu dia a dia e realizar o que tem ser feito no meu âmbito então eu terei dado o primeiro passo dos muitos passos que eu tenho que dar para isso.*

Esta visão vai ao encontro do papel social que a antroposofia diz ser a missão de todo ser humano na Terra, pois a individualidade foi conquistada e agora precisamos usar nosso livre arbítrio para nos unir livremente uns aos outros na busca de um objetivo comum. Se antes a hereditariedade era o mecanismo pelo qual os seres humanos se reconheciam como família, povo e etnia, hoje são os ideais comuns que devem unificar os seres humanos. Isto ocorre porque como ente espiritual o homem não pode ser guiado pela hereditariedade, como cita Steiner em **Teosofia**:

Como ser humano físico eu provenho de outros seres humanos físicos, pois tenho a mesma forma que toda a espécie humana. Foi assim que, dentro da espécie, foi possível adquirir suas características pela hereditariedade. Como ser humano espiritual eu possuo minha própria forma, do mesmo modo como possuo minha própria biografia. Não posso, portanto, ter recebido essa forma de ninguém mais senão de mim mesmo. (STEINER, 2004, p.59)

Não houve reformulação do conceito de cristianismo, mas a Formação esclareceu os pontos de dúvida em relação à figura de Jesus Cristo, de Deus e do papel das igrejas. Também pareceu claro ao entrevistado que a humanidade tem passado por épocas de aprendizado: de uma época de aprendizado emocional para a razão e

atualmente para a ação: (...) *então de começar a perceber um período para entrar a razão o pensar, e que agora está mais do que na hora de implantar isso tudo.*

Fim da entrevista.

## **Entrevista 2**

As primeiras sensações percebidas pelo aluno quando do início da Formação foram um sentimento de relembração, de adequação com outros conhecimentos já recebidos, um aumento de tranquilidade e vontade. Em sentido contrário, foi relatado um sentimento de cansaço por tentar mais uma vez compreender assuntos de cunho espiritual. Associadas essas primeiras sensações com o conhecimento adquirido ao longo da Formação acerca dos corpos, o aluno descreveu o astral relacionando-o ao emocional reativo e o etérico à qualidade geral vital. O corpo físico não foi citado. O aluno define o módulo de Fenomenologia como aquele em que o conceito dos corpos começou a ser utilizado no cotidiano. As modificações nos corpos tendo como causa a Formação estiveram relacionadas aos corpos etérico e astral, porém não ao corpo físico. No etérico foi citada uma sensação de vitalidade, que se mantém por uma ou duas semanas e depois tende a diminuir; no corpo astral, ocorre um desgaste mental e emocional. Segundo as palavras do aluno:

*Eu sinto que eu giro menos, meu corpo astral se movimenta menos, e esse é um efeito que eu venho sentindo gradativamente nos módulos. Como se eu tivesse, entre aspas, mais “controle” sobre a minha reatividade.*

A investigação acerca do corpo etérico também foi realizada a partir dos hábitos: quando indagado sobre mudanças nos hábitos o aluno relatou que foi incorporado o *acordar para o mundo* e o *retrospecto do dia ao final da noite*.

Quando indagado acerca de mudanças nos sentidos, o aluno refere-se à percepção dos sentidos da palavra, pensamento e Eu, relacionando essa percepção a um aumento da capacidade de ouvir o outro:

*Eu percebi que hoje eu consigo me deter mais, me concentrar mais em determinadas situações de conversa com as pessoas. Eu me detenho mais, eu mergulho mais no que a pessoa tá querendo dizer ou no estado emocional da pessoa.*

A afirmativa do aluno, mais que explicitar uma mudança nos sentidos, descreve uma melhoria na postura de observador, conforme preconizado em Fenomenologia Goetheanística. No entanto, pode-se associar essa mudança aos sentidos superiores. O *mergulho* citado pelo aluno tem paralelo na afirmação de Steiner sobre a qualidade do sentido do Eu (ou do outro) descrita no livro **Arte da Educação**:

(...) à medida que a simpatia se desenvolve, os Senhores dormem para dentro da outra pessoa; à medida que se desenvolve a antipatia, despertam e assim sucessivamente(...) devemos tal efetuação ao órgão do sentido do Eu. (STEINER, 2007, p. 101-102)

Quanto à qualidade do sono o aluno relata uma mudança no padrão das *saídas do corpo*, antes mais comuns e depois mais raras e *controladas*, segundo as palavras do aluno.

Finalizando a primeira seção de perguntas, foram trabalhadas as questões em relação ao Eu, às almas e à Personalidade Espiritual. Para o aluno, o Eu pode ser conceituado como *núcleo espiritual que ainda não é nascido como um ser individual e perfeito, mas que existe já em mais do que germe*. E que os demais corpos são um revestimento necessário, pois (...) *um Eu não teria como atuar na matéria sem uma conexão*. Continuando:

(...) *então o Eu está naquela ponta do espiritual ali. Então ele precisa da ponta da substância que é a máxima densificação corpórea possível que é o corpo físico para poder atuar. Então para mim é isso. O Eu não pode atuar no mundo sem esse auxílio do corpo físico que é o que fica no contato material e para que ele possa existir como vida ele precisa do etérico que precisa do astral para ser estruturado (...), que precisa do Eu, que na verdade é (...) o cerne de tudo. Eles existem para isso, para o Eu.*

As palavras do aluno têm consonância com a citação de Steiner em **Teosofia**:

O corpo e a alma se entregam ao Eu para servi-lo. O Eu porém entrega-se ao espírito para que este o preencha. O eu vive no corpo e na alma, mas o espírito vive no eu; e o que de espírito existe no eu é algo eterno – pois o eu recebe essência e valor daquilo a que está

ligado. Enquanto vive no corpo físico ele está sujeito às leis minerais; por meio do corpo etérico às leis da reprodução e do crescimento; por meio das almas da sensação e do intelecto às leis do mundo anímico; e na medida em que acolhe o espiritual, subordina-se às leis do espírito. (STEINER, 2004, p.44)

Esta complexa relação entre o corpo astral, as almas e o Eu foi investigada mais detalhadamente. O aluno manifestou segurança ao afirmar que o pensar, o sentir e o querer aparecem como reflexo no ser humano encarnado. Se o Eu utiliza necessariamente do corpo astral para atuar e o corpo astral é luz refletida, torna-se lógica a ideia de que refletimos em nosso sistema nervoso essas forças (do querer, sentir e pensar). Neste processo, as almas foram descritas como desdobramentos ou nuances sutis do corpo astral, voltados para o “lado” espiritual da mesma forma que os corpos estão voltados para o “lado” material. As almas intermediariam esses lados. A afirmação do aluno expressa parcialmente a afirmação de Steiner em **Teosofia**:

É na alma que o eu lampeja, recebendo o impacto do espírito (...) com isso o homem participa dos ‘três mundos’ (físico, anímico e espiritual). Ele se acha arraigado no mundo físico pelos corpos físico, etérico e anímico, desabrochando no mundo espiritual com a identidade espiritual, o espírito vital e o homem-espírito. Porém o tronco, que por um lado se arraiga e por outro floresce, é a própria alma. (STEINER, 2004, p. 49).

A Personalidade Espiritual foi descrita pelo aluno como um novo nascimento de um desdobrar o Eu, um *outro degrau para ser uma individualidade espiritual dotada de livre arbítrio*. A ideia de desdobramento, mais do que degrau, parece melhor explicar o papel da Personalidade Espiritual. Em **Teosofia**, Steiner se refere a ela como identidade espiritual e fala: “dentro deste envoltório espiritual [o espírito vital e a personalidade espiritual] vive o homem espírito.” (STEINER, 2004, p. 47). Desta forma o desdobramento ocorre nos dois sentidos: do espiritual para o físico, em que o Eu é revestido dos corpos físico, etérico e astral; e por meio das almas transformadas para o espiritual, a entidade espiritual tem seus corpos personalidade espiritual, espírito vital e homem-espírito. E nesta imagem dupla, “o eu marca a separação entre ambas” (STEINER, 2004, p. 48).

Na segunda seção de perguntas detalhou-se o estado anímico do entrevistado à medida que os módulos foram trabalhados. Para o aluno o sentimento

associado ao módulo não tem relação direta com o conteúdo: módulos com conteúdos mais *pesados* não trouxeram mais incômodo do que módulos mais *leves*. Exemplos são os módulos de Quadro de Doenças que foi considerado *pesado*, mas trouxe um sentimento de tranquilidade e Parsifal que foi *leve* e acarretou certa tristeza. Investigando-se o movimento do corpo astral na polaridade alegria-tristeza identificou-se que esse movimento tem diminuído de amplitude à medida que os módulos são cursados. Ainda em relação aos sentimentos, a tranquilidade foi um conceito recorrente na entrevista; responsabilidade também apareceu em dois momentos da entrevista, em que o aluno justifica esse sentimento:

*(...) você deixa de poder cada vez mais usar frases do tipo isso é comigo, isso é só comigo e ninguém tem nada a ver com isso e eu não tenho nada a ver com isso porque né? Fica claro que tudo é uma grande trama e que uma mudança ali é uma mudança em mim.*

O sentimento de inquietude também foi citado pelo aluno e pode ser relacionado com o *incômodo* citado anteriormente, mas o próprio aluno reconhece que este é um sentimento mais difuso:

*(...) alguns módulos me davam um sentimento de inquietude, um sentimento de que eu deveria estar fazendo coisas (...) eu já poderia estar em determinada situação que eu não estou, essa inquietude. (...) é interessante que eu tenha colocado em terceiro lugar porque eu diria que é o que menos importa mesmo.*

Por fim o aluno indicou um *estado geral de calma* como a modificação emocional mais permanente em relação à Formação, reiterando a afirmação de que o sentimento de tranquilidade foi o mais recorrente na entrevista.

Em relação ao cotidiano, o sentimento de tranquilidade reaparece na entrevista, associado ao círculo mais restrito familiar. Além disso, o aluno reconhece que a Formação trouxe um respeito maior à limitação dos outros, no âmbito social geral. Especificamente no setor profissional as mudanças foram consideradas mais notórias. Houve diminuição da ansiedade e uma compreensão melhor dos outros. O aluno relata:

*(...) menor ansiedade com o tempo, um pouco; mas principalmente a compreensão maior das reações das pessoas aos movimentos do cotidiano. A formação melhorou a harmonia com o tempo das coisas também.*

Também é relatada maior reflexão nas ações e conseqüentemente menor reatividade, deduzindo-se que o corpo astral é menos “dominante” do que antes. O aluno relata que sente a vontade de utilizar a linguagem antroposófica nos diálogos do cotidiano *(...) sempre que discutimos algo que tem a ver com o sentido de ser humano eu utilizo a linguagem antroposófica. E explico o que cada coisa quer dizer.* O aluno destaca as principais contribuições que a visão antroposófica de mundo e de ser humano traz para a sociedade:

- *A compreensão de que nós somos fruto de uma evolução espiritual e que esta é refletida nas épocas culturais humanas;*
- *A autoconsciência dos corpos que temos e da função de cada um para nossa evolução;*
- *A análise desapaixorada e despreconceituosa que a antroposofia traz para os desequilíbrios físicos e anímicos;*
- *A visão do sofrimento, do amor e da liberdade humanos.*

O conceito de cristianismo foi reformulado e ampliado passando de uma noção de igreja para um sentido de vida: *Sim, dei mais importância ao fato de ser cristão e do que isso representa. O cristianismo deixou de ser uma questão de igreja católica para se tornar uma condição de vida.* Em termos gerais para a humanidade o entrevistado cita que *a sucessão natureza, anímico e razão para as épocas antiga, média e moderna me parece bem clara. E que agora na chamada pós-modernidade precisamos de uma consciência que integre esses três conquistados,* indicando a existência de clareza na noção de evolução da sociedade humana.

Fim da entrevista.

### Entrevista 3

As primeiras sensações percebidas pelo aluno quando do início da Formação estiveram relacionadas *com uma sensação de satisfação extrema, pois a Evelyn explicou coisas que eu necessitava toda a minha vida, e que eu escutava coisas que eu não entendia e me atrapalhavam*, gerando entusiasmo e ânimo para o estudo. Em relação aos corpos, existe maior dificuldade em conceituar o etérico e maior facilidade em identificar o astral. Apesar disso a palavra vitalidade aparece três vezes na entrevista, demonstrando mudança no corpo etérico durante os módulos. Esta mudança não é permanente. Para o aluno o módulo se caracteriza como uma fase de abastecimento vital: *(...) daí estou no fim da energia quando chega o próximo módulo, e estou necessitando de novo de me abastecer (...). O primeiro mês depois da formação é ótimo...* Outra palavra que aparece na entrevista é a ansiedade, que tem diminuído com a Formação.

Não foi percebida mudança em relação aos sentidos, mas uma melhoria na atitude de observação, com uma diminuição da simpatia-antipatia para o outro. Também não foi percebida mudança em relação ao sono. O aluno relata que dorme profundamente e não tem lembranças de sonhos.

Quanto a hábitos que foram incorporados, o aluno cita o uso de um ordenamento lógico, gerando tranquilidade, e a leitura diária de:

*(...) uma linha ou um verso. Tenho tentado seguir o calendário da alma. Ano passado eu praticamente não falhei um dia. O Steiner conseguiu traduzir o que se passa com a gente em cada estação do ano. É bem legal.*

A noção de Eu esteve associada à presença de algo divino que cada um de nós deve utilizar como referência, e que trazemos em todas as nossas vidas passadas na Terra. O Eu se utiliza de invólucros para atuar no mundo:

*(...) nesse invólucro, dentro fica esse vazio e dentro disso encontramos o Eu. O físico dá condição de estar no mundo terreno; o etérico talvez seja uma parte dessa força menos materializada que dá essa vida para esse corpo e o astral é o que nos*

*motiva para tomar consciência através dessa vivência da polaridade, triste alegre etc. E sem esses três não dá para fazer parte desta realidade aqui.*

A noção do sentir, pensar e querer como reflexo foi considerada estranha para o par sentir e querer, mas em relação ao pensar o aluno relatou um sentimento de tranquilidade e responsabilidade:

*(...) me deu uma tranquilidade... chamou a responsabilidade para que a gente precisa se educar para conseguir se conectar a toda essa verdade. Mas uma tranquilidade grande de saber que o que eu penso não sou eu, mas que às vezes são confusões com outros seres e que precisamos ordenar isso aí.*

De fato a ideia de imagem refletida para o “pensar” é aquela mais incorporada tanto neste aluno como nos dois outros entrevistados. Compreender toda a vida anímica humana: pensar, sentir e querer, como imagens refletidas gera maior dificuldade, pois enquanto a relação entre pensar e reflexo se faz diretamente, via sistema nervoso, sentir e querer não é visto como manifestações diretas deste sistema. No entanto, se observarmos distúrbios como as obsessões e ideias fixas, facilmente relacionadas com o querer humano, mas expressas via sistema nervoso, compreenderemos que mesmo nosso querer (ou sentir) nos é perceptível via o reflexo produzido.

O papel das almas em relação aos corpos e ao Eu foi descrito com certa insegurança, como um nível em que o ser humano controla o corpo astral (pela alma da sensação), diferente da criança; sua razão (pela alma da índole ou intelecto) e a utilização das outras capacidades (emocional e racional) de forma íntegra (a alma da consciência). Apesar das dúvidas que o aluno teve ao conceituar as almas dessa maneira, podemos encontrar um paralelo na afirmação de Steiner em **Teosofia**:

Este [o corpo astral] é permeado pela alma da sensação que passa a formar uma unidade com ele. A alma da sensação não se limita a receber, sob forma de sensações, as impressões do mundo exterior; ela tem sua própria vida que é fecundada pelo pensamento tanto quanto pelas sensações, transformando-se assim em alma do intelecto. Ela é capaz disso porque se abre tanto para cima, às intuições, quanto para baixo, às sensações – sendo assim alma da consciência. (STEINER, 2004, p.48)

Pode-se notar que a dificuldade de conceituação reside na complexidade da natureza da alma: sob determinado ponto de vista ela é trina. Porém é uma unidade sob outro ponto de vista. Como ponte entre o mundo material e espiritual, ela se abre às sensações e às ideias, e neste processo é consciência. Assim a afirmação do aluno acerca da alma da consciência como a integridade das demais faz sentido.

A Personalidade Espiritual foi definida como um ponto do ser humano em que os interesses espirituais se sobrepõem ao material. No dizer do aluno: (...) *até então [sem a Personalidade Espiritual desenvolvida] estamos mais ligados à realização terrena, ao material.* O entendimento do aluno pode ser confrontado com o estabelecido por Steiner em **Teosofia**:

Se o Eu faz permear pela identidade [personalidade] espiritual, a alma, por sua vez, faz fortalecer o corpo astral com essa identidade espiritual. Isso se expressa no fato de os instintos, cobiças e paixões serem ‘transiluminados’ pelo que o eu recebeu do espírito. Em virtude de sua participação no mundo espiritual, o eu torna-se, portanto, senhor do mundo dos instintos, cobiças e paixões, etc. (STEINER, 2004, p. 50).

Deste confronto pode-se estabelecer uma relação entre o citado por Steiner, em que o Eu passa a “dominar” os instintos, cobiças e paixões do corpo astral, com a afirmação do aluno de que a realização das coisas passa de *material* para *espiritual*.

A segunda seção de perguntas, acerca do estado anímico, reafirmou com clareza que o aluno percebe um movimento pendular emocional entre o período do módulo com aquele fora do módulo. O aluno se refere a um cansaço antes de cursar o módulo: *um cansaço do mundo externo ou uma insatisfação comigo porque eu sabia que deveria fazer as coisas e não faço... que eu deveria e poderia fazer mais... e aí chega o módulo e essas coisas melhoram.* Apesar deste movimento, é reiterada a ideia de que a tranquilidade interior é a modificação mais permanente percebida no cotidiano.

Outras considerações feitas em relação ao cotidiano foram um aprofundamento nos diálogos com a família, além de um resgate da visão cristã que havia sido abandonada e uma abertura maior para a interação com grupos sociais. O termo que mais aparece no contexto do cotidiano é o aprofundamento do diálogo, seja no âmbito familiar ou profissional.

O conceito de cristianismo foi reformulado de dogma para processo de autodesenvolvimento. O entrevistado percebe também a sucessão histórica da relação homem e mundo: com a natureza, a intelectualidade e agora a consciência. E sente-se à vontade para trabalhar o conhecimento antroposófico em sociedade, porém com ressalvas com relação à linguagem:

*Sinto-me mais à vontade do que antes, mas ainda tenho dificuldade de ter esses conceitos de forma mais fluida... então, quando eu começo a conversar com as pessoas sobre isso, somente o fato de estar falando eu começo com isso mas às vezes me perco... de outra forma, eu sinto necessidade minha e dos outros que estes conceitos sejam disseminados.*

Fim da entrevista.

### ***Parte III - Análise comparada das três entrevistas***

O exame das três entrevistas realizadas permitiu a análise de sentimentos e temas recorrentes e similares entre os alunos. Primeiramente destacam-se os sentimentos de tranquilidade e responsabilidade, citados pelos três alunos em diversas passagens das entrevistas. O conceito de tranquilidade pode ser associado ao corpo astral. Todos os alunos afirmaram que é o corpo astral aquele corpo em que é mais facilmente detectável a influência dos módulos da Formação. Ocorre menor movimentação deste corpo, propiciando a calma necessária para a atenção focalizada que os módulos exigem dos alunos.

A responsabilidade aparece também como um sentimento recorrente. Esse é um aspecto importante, pois revela que a Formação, ao equilibrar a expressão astral dos alunos (a tranquilidade referida no parágrafo anterior) permite uma expressão do Eu, expressão esta que se revela no sentimento de responsabilidade, ou seja, tomar para si a tarefa de decidir acerca dos acontecimentos que afetam o dia a dia de cada um. Dois alunos manifestaram essa consciência literalmente ao relatar que: (...)  *você deixa de poder usar frases do tipo isto tem a ver somente comigo ou não tenho a ver com isso*; ou no dizer do outro aluno: (...)  *achava que seguir a vida (...) intuitivamente era melhor do que ficar me informando e ficar sabendo das coisas (...) e ficar responsável por entender das coisas e interferir no dia a dia*.

O equilíbrio astral-Eu, manifestado neste balanço de sentimentos tranquilidade/responsabilidade, se relaciona com outra expressão recorrente nas entrevistas dos alunos: o aumento da vontade, também expressa como  *ânimo*, e  *entusiasmo*. Percebe-se que o corpo astral mais equilibrado permite uma expressão mais contundente do Eu de cada um. E esta expressão faz-se notar pelo aumento da vontade de fazer coisas, por um lado; e por outro lado, pela responsabilidade de estar atuando conscientemente no mundo. Assim, o período de formação seria uma imersão na autoeducação astral com efeitos rapidamente perceptíveis, tendo em vista que os alunos manifestaram esses sentimentos desde os primeiros módulos cursados. De fato, a imersão propiciada pela Formação permite ao aluno um recolhimento para

atividades diferenciadas do seu dia a dia, uma regra prática descrita em **O conhecimento dos mundos superiores**, em que Steiner cita:

O discípulo do oculto terá que recolher-se, por um certo espaço de tempo, de sua vida cotidiana para dedicar-se a algo inteiramente diferente dos objetos de sua ocupação diária. (...). Sua vida dos pensamentos, dos sentimentos deverá então receber matizes diferentes dos costumeiros (STEINER, 2007, p. 24).

Este trecho do livro **O conhecimento dos mundos superiores** indica os caminhos para que o ser humano obtenha calma interior. É notória a semelhança com a tríade de sentimentos expressa nas entrevistas: tranquilidade-vontade-responsabilidade.

Outra expressão que ocorreu nas três entrevistas e em mais de um momento foi o aumento de vitalidade durante o módulo e por algum tempo depois. Essa sensação descrita pelos alunos tem correspondência com o que foi anteriormente citado para o par corpo astral-Eu. Da mesma forma que a regulação do movimento do corpo astral traz melhoria na expressão do Eu, ocorrem efeitos no corpo etérico. A excessiva movimentação do corpo astral utiliza da força vital do corpo etérico. Menor movimentação e melhor equilíbrio implicam em *economia vital*, percebida como um aumento de vitalidade pelos alunos. Esse fenômeno tem graus variados de permanência entre os entrevistados. A variação da sensação de vitalidade esteve entre duas semanas a um mês. Após esse período os alunos são unânimes em afirmar que ocorre um sentimento de desvitalização. Ou seja, o cotidiano volta a influenciar no corpo astral que retira a força vital para sua movimentação. Outro aspecto que pode ser relacionado ao par dos corpos etérico e astral é a valorização do tempo adquirida após o módulo. Em duas entrevistas apareceram referências explícitas desse fato. O primeiro aluno refere-se a: (...) e isso faz com que a gente tenha que trazer tudo para o presente. Isso é bem um hábito que o curso me influenciou. O segundo aluno comenta:

*Sim, menor ansiedade com o tempo, um pouco; mas principalmente a compreensão maior das reações das pessoas aos movimentos do cotidiano. A formação melhorou a harmonia com o tempo das coisas também.*

Em relação à atitude com o mundo, os três entrevistados relataram melhoria da capacidade de compreender melhor as limitações próprias e as dos outros e,

consequentemente, escutar de forma mais adequada os outros. Essa melhoria refletiu-se tanto no ambiente familiar quanto no profissional, como pode ser depreendido pelas expressões dos entrevistados: *Eu lido com pessoas com outras visões [de mundo], mas eu compreendo-as melhor e consigo conversar com elas de forma a perceber porque elas estão nervosas ou coisas assim.* Na segunda entrevista aparece uma explicação mais detalhada da mudança observada, já citada anteriormente:

*Eu percebi que hoje eu consigo me deter mais, me concentrar mais em determinadas situações de conversa com as pessoas. Eu me detenho mais, eu mergulho mais no que a pessoa tá querendo dizer ou no estado emocional da pessoa. Eu tenho mais facilidade hoje em me concentrar... eu posso até não querer, mas eu percebo que hoje é mais fácil para mim mergulhar no universo do outro.*

A terceira entrevista trata especificamente do aspecto profissional:

*(...) a antroposofia ampliou muito e me fez ver várias coisas que aconteciam nesse processo. Entender cada tipo e constituição, embora eu já fizesse isso de maneira mais simplificada... melhorou muito.*

Outro aspecto relacionado ao mundo, citado por dois alunos, foi uma transformação no processo de observação, associado ao módulo de Fenomenologia Goetheanística. A citação descrita anteriormente da segunda entrevista exemplifica essa transformação. Outro aluno descreve a postura adequada para a observação: *Também consigo olhar para uma pessoa e não deixar que isso seja muito antipático ou simpático.*

A discussão acerca do papel da antroposofia como auxílio para a sociedade atual mostrou unanimidade entre os alunos entrevistados. Eles afirmam que a antroposofia é uma saída para a situação complexa da humanidade. Os três alunos percebem que a humanidade aprendeu em cada época cultural em que viveu e que neste momento o desafio é o uso pleno da consciência. Dois alunos informaram que a noção de cristianismo foi modificada (de forma muito semelhante para os dois) e que a antroposofia esclareceu a diferença entre os dogmas da igreja e a vivência do cristianismo.

Os alunos relataram que tentam se utilizar dos conceitos apropriados em seus contatos diários, apesar das dificuldades em utilizar plenamente a linguagem antroposófica. Essa dificuldade, expressa em menor ou maior grau nas entrevistas, pôde ser contrastada com a primeira atividade lúdica que foi realizada, na qual vários conceitos estabelecidos na antroposofia em relação à dinâmica dos corpos físicos e espirituais foram trabalhados pelos alunos. Os resultados dessa atividade são descritos na Parte IV a seguir, nos quais se percebe que a apropriação dos conceitos foi maior do que os próprios alunos perceberam e relataram durante as entrevistas.

## ***Parte IV - Os resultados das atividades lúdicas***

As atividades lúdicas foram realizadas com o objetivo de estabelecer um panorama do nível de compreensão adquirido pelos alunos, tanto em relação aos conceitos quanto ao desenvolvimento dos módulos da Formação.

A primeira conteve 16 palavras-chave que representaram conceitos trabalhados na Formação. Essas palavras-chave foram utilizadas pelo aluno para compor um mapa conceitual tendo como base dois conceitos opostos: mobilidade e imobilidade. Os resultados são apresentados a seguir.

### **Primeira atividade**

A Figura 1 mostra o mapa criado pelo primeiro aluno. Segundo o aluno, a linha principal criada lida com o pensar “parado” e o querer “movimento”. O pensar como um reflexo é um espelho, algo morto que necessita da imobilidade para funcionar. Segundo o aluno: *o pensar deve ser parado, com a cabeça parada. O pensar é um reflexo, e precisa de um espelho parado para poder refletir. O querer é como um som, algo que se projeta em movimento: (...) uma coisa que surge e que requer som das profundezas.* E o sentir como um intermediário entre os dois: *algo que a gente elabora e provém dos dois lados.* Esta linha principal aparece em outros níveis. Assim, pensar, sentir e querer se unem à razão, à emoção e à vontade. Em outro nível temos imaginação, inspiração e intuição. Nesta linha de conceitos o aluno teve dúvidas se a imaginação se relacionava à razão ou à emoção, optando pelo par razão/imaginação ao lembrar que a imaginação tem relação com o fato de vermos as ideias e assim estar associada ao reflexo que é o pensamento. A intuição foi rapidamente associada ao querer. A linha da aspiração, da cobiça e do impulso foi a de mais difícil construção para o aluno. Em um primeiro momento a cobiça lhe pareceu uma característica da vontade, mas como o impulso foi associado rapidamente à vontade, o aluno optou pela associação da cobiça ao sentir e da aspiração ao pensar. Por fim, o aluno optou por deixar os conceitos de intenção e resolução acima dos demais. A resolução foi

associada a uma decisão já tomada e a um movimento. A intenção foi associada à vontade e bem próxima da resolução. Por isso a posição no mapa. Apesar de mais associadas ao querer e à vontade, o aluno não colocou os dois conceitos de intenção e resolução mais próximos ao movimento, mas acima dos demais para destacar a ideia de que todas essas forças que atuam internamente acabam por gerar a intenção e a resolução. O aluno não se valeu de muitas setas para identificar as relações, mas se utilizou destas para demonstrar apenas o fluxo do pensar para a ação.

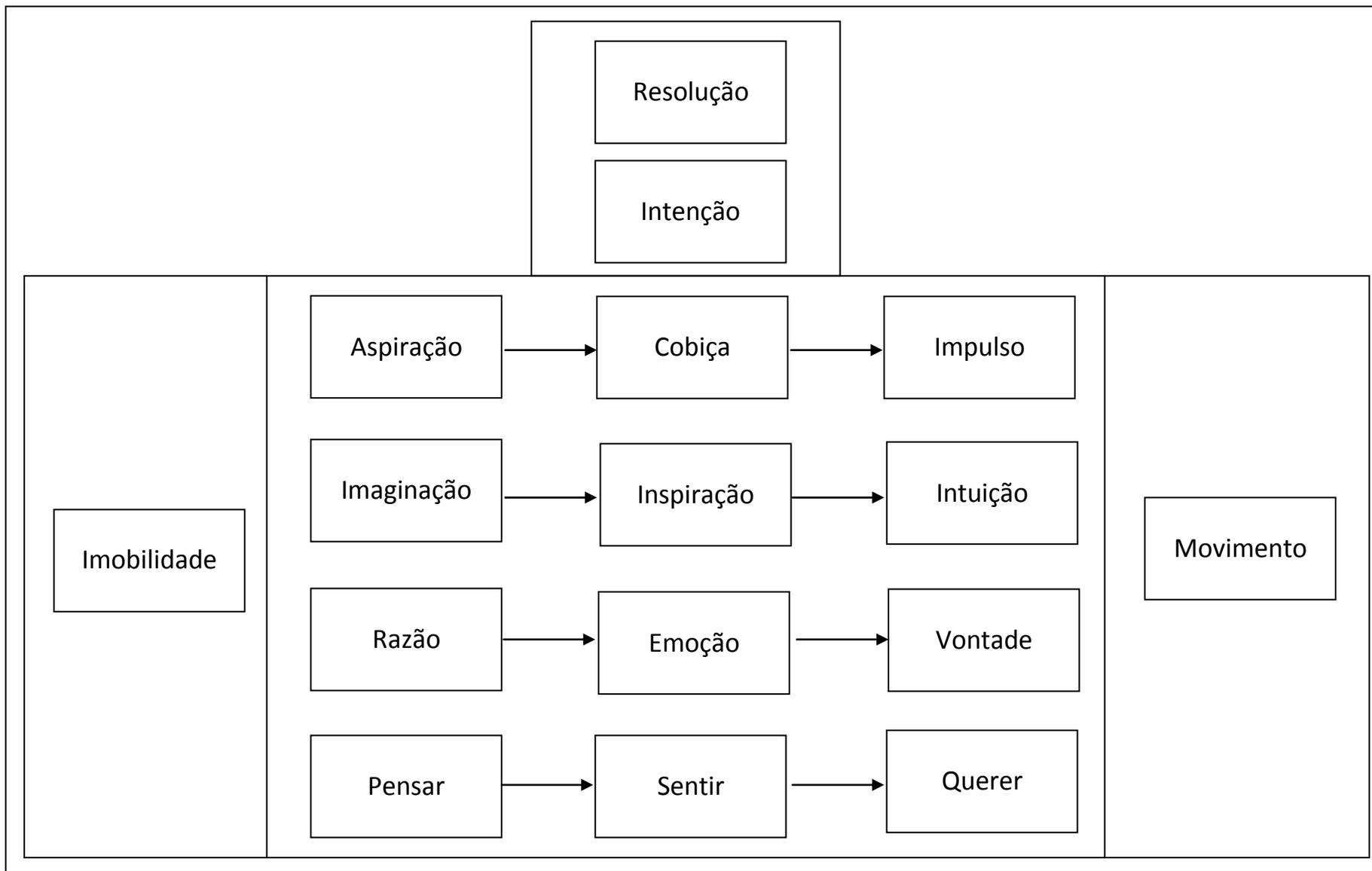


Figura 1 – Mapa conceitual do primeiro aluno entrevistado

A Figura 2 mostra o mapa construído pelo segundo aluno. O aluno fez a primeira associação inserindo os conceitos pensar, sentir e querer na linha da imobilidade/movimento. Relacionou o pensar à imobilidade da cabeça em contraste com a mobilidade dos membros e sistema metabólico, relacionando ao querer. Inseriu o sentir no meio desta linha. Feito isto, o pensar foi relacionado à razão e os pares emoção e vontade relacionados aos seus complementos, querer e sentir. O aluno ficou em dúvida se poderia chamar a primeira linha formada de funções anímicas ou funções reflexivas. E a segunda linha não soube classificar. Nas linhas de baixo foram dispostas as tríades Cobiça-Aspiração-Impulso e abaixo desta Imaginação-Inspiração-Intuição. A primeira delas foi definida como estados associados ao pensar-sentir-querer. A segunda linha foi definida como habilidades, ou mais que habilidades, níveis de consciência que são alcançados à medida que o ser humano aprimora o seu pensar, sentir e querer. Nas palavras do aluno:

*De certa forma é como se a cada agregação você conquistasse um patamar de consciência. Pelo pensar, a imaginação; agregando o sentir ao pensar, [conquista-se] a intuição e com o querer, [conquista-se] a intenção. Ao final, essa intenção se transforma em resolução quando você efetivamente decide a aplicação no mundo. Por isso coloquei isso no lado do movimento. Movimento aqui não visto como o movimento associado ao corpo astral, mas coloquei aqui o movimento como ação sobre o mundo social e material. Por isso o movimento aqui está no metabólico-motor, no querer e na vontade.*

Percebe-se uma clara similaridade deste mapa com aquele construído pelo primeiro aluno, com o mesmo fluxo - da imobilidade para a mobilidade - descrito anteriormente. Os conceitos têm posicionamento semelhante, com duas exceções. A primeira: neste mapa a cobiça é característica do pensar e a aspiração do sentir, ao contrário do primeiro aluno. A segunda exceção: a intenção foi associada ao impulso e intuição, dela gerando a resolução, ambas posicionadas mais próximas do movimento do que os demais conceitos.

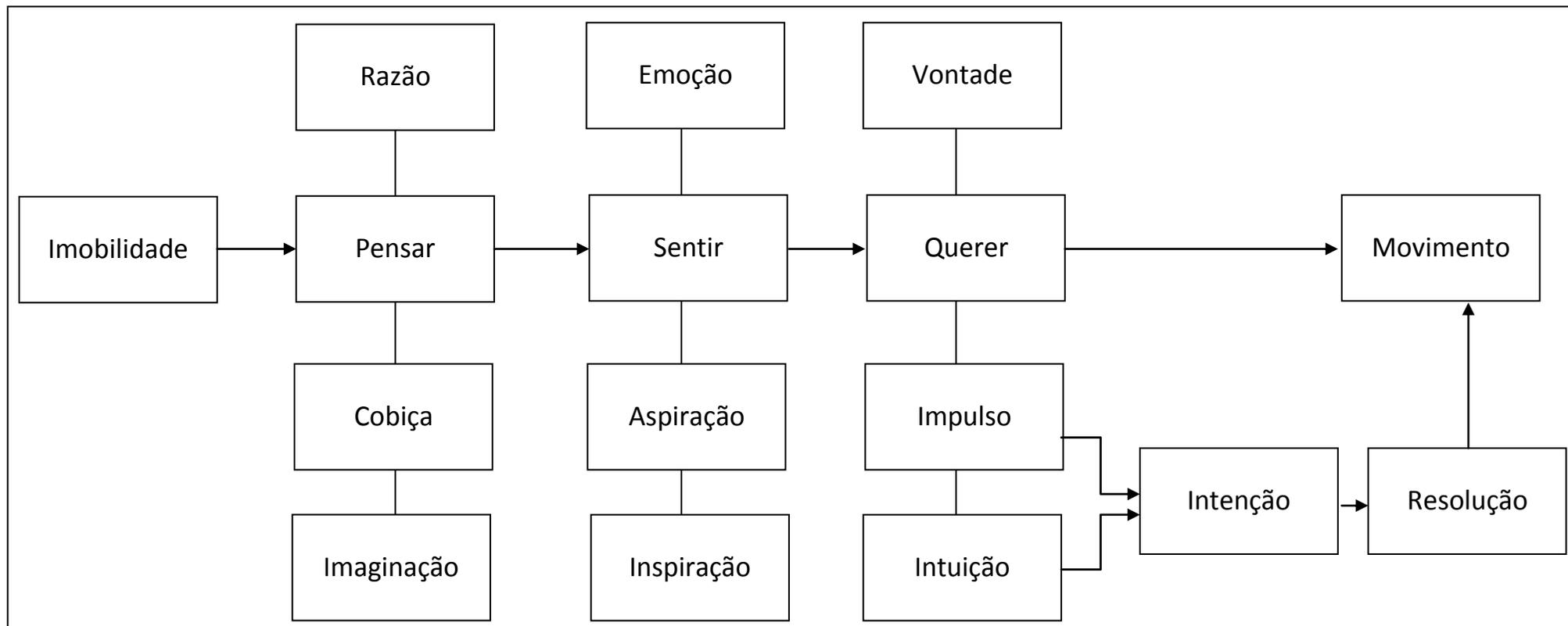


Figura 2 – Mapa conceitual do segundo aluno entrevistado.

Na Figura 3 pode ser observado o mapa construído pelo terceiro aluno. Neste mapa o aluno também associou o pensar à imobilidade: *você não gera um movimento na prática*, o sentir como um começo de movimento que somente fica expresso no querer, incluindo a razão, a emoção e a vontade paralelas à primeira linha do pensar-sentir-querer.

Houve dúvidas com o conceito de imaginação, que o aluno colocou em paralelo ao pensar, mas também percebeu relação com o sentir. Em um segundo momento, o aluno se decidiu pela associação da intuição com o sentir e da imaginação com o pensar, associando a intenção à vontade: *(...) a intenção é quase uma ação e por isso é metabólica, uma vontade em potencial, mas com um objetivo*.

Os conceitos de aspiração e cobiça foram muito discutidos antes de serem colocados no mapa. A cobiça teve uma conotação pejorativa pelo aluno, e por isso acabou por ser relacionada ao sentir, mesmo que tenha sido originalmente associada ao pensar. Ao final o aluno associou o impulso à vontade, a cobiça ao sentir e a aspiração ao pensar.

Os últimos conceitos inseridos no mapa foram o par impulso e resolução e a intenção associada à intuição. Para o aluno intuição e intenção são muito próximas, mas a intenção está mais no movimento do que a intuição. Estas são associadas ao par impulso e resolução. O impulso como a força para o movimento e a resolução como a decisão.

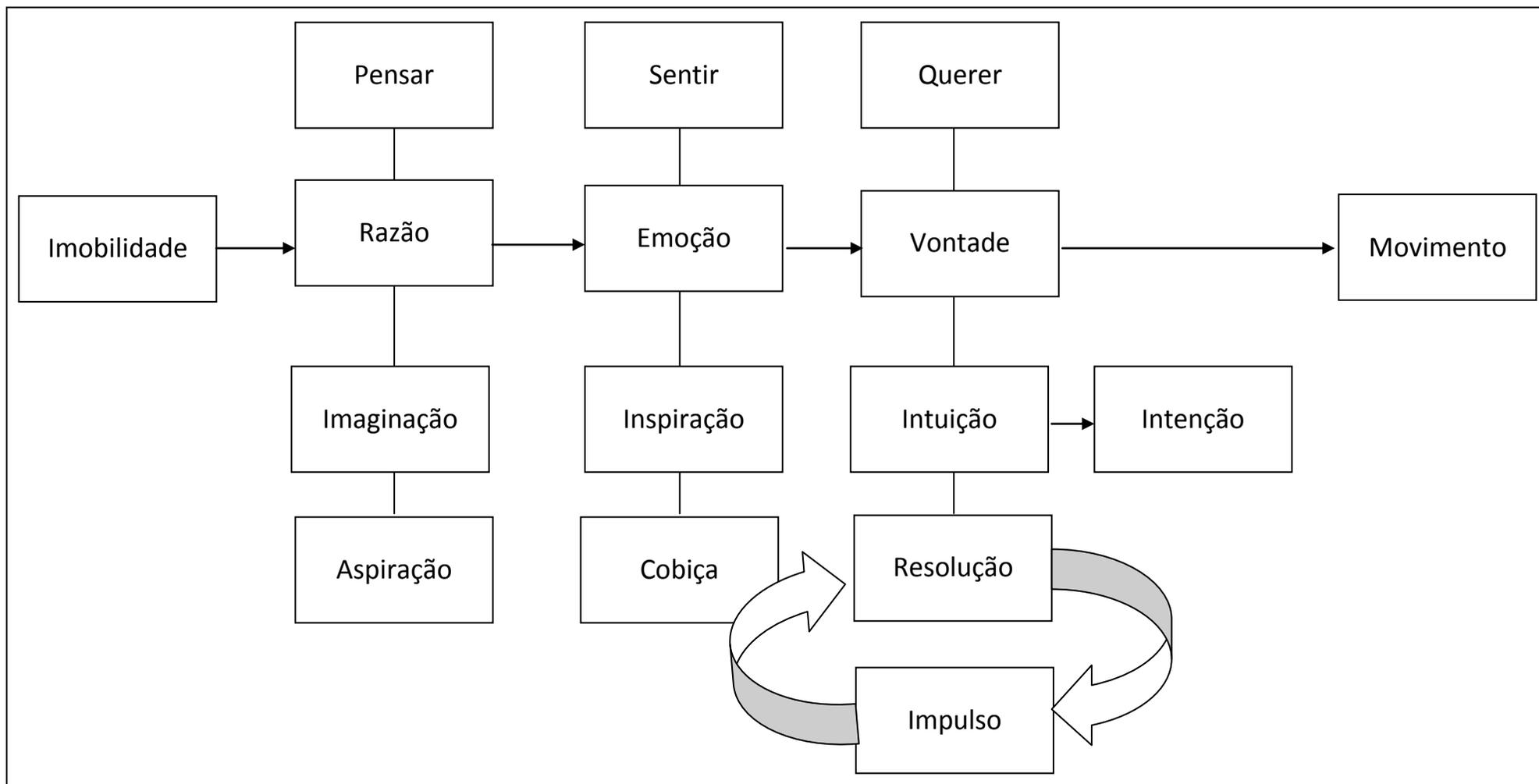


Figura 3 – Mapa conceitual do terceiro aluno entrevistado

No exame dos três mapas percebe-se claramente que parte dos conceitos foi apropriada pelos alunos. As tríades pensar-sentir-querer e razão-emoção-vontade foram rapidamente colocadas na linha da imobilidade e mobilidade. A tríade imaginação-inspiração-intuição também foi similar para os três alunos, mas nesta houve dúvidas quanto à imaginação e inspiração associadas ao pensar e sentir respectivamente. A imaginação para dois dos alunos tem um componente do sentir e por isso foi mais difícil a decisão de associá-la ao pensar. Apesar disso, os três alunos acabaram por manter a tríade na sequência mostrada nos mapas.

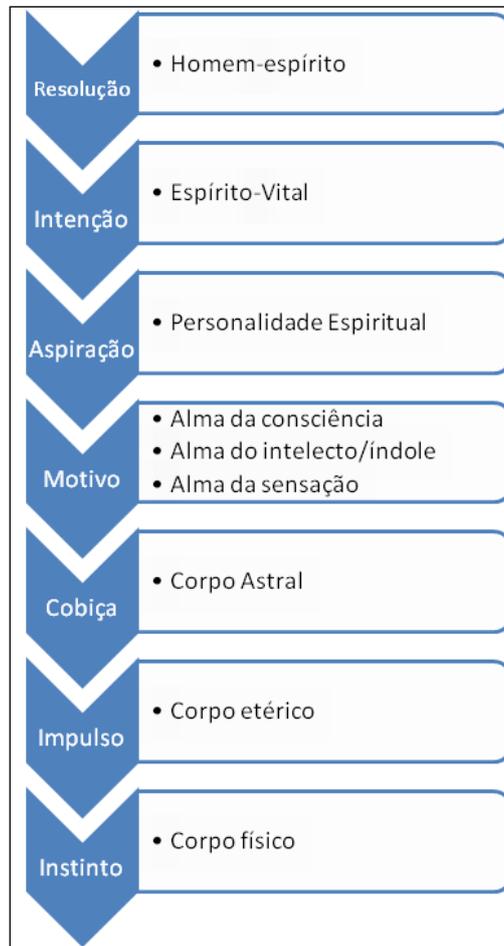
A tríade cobiça-aspiração-impulso foi a mais difícil de estruturar no mapa conceitual. O impulso foi o conceito que os três alunos não tiveram dificuldades em associar à vontade e ao querer. Porém a cobiça e a aspiração não foram facilmente associadas aos outros conceitos. Ao final um aluno optou pela colocação da cobiça junto ao pensar e os outros dois alunos, ao sentir.

Os últimos dois conceitos, intenção e resolução, foram colocados em posições diferenciadas no mapa pelos três alunos. Isto indica que os alunos têm a correta intuição que este par de conceitos tem uma posição especial no conjunto trabalhado. Houve distinções entre os alunos: o primeiro aluno não fez uma associação clara do par com as demais linhas; o segundo aluno associou o par ao impulso e à intuição e o terceiro aluno colocou a resolução como par do impulso e a intenção da intuição. Observa-se certa similaridade entre os dois últimos alunos na associação.

Tanto a dificuldade em estabelecer uma relação clara entre cobiça e aspiração com os demais conceitos, quanto o destaque dado ao par intenção e resolução podem ser explicados ao observar esses conceitos na trimembração humana corpo-alma-espírito. Aspiração, intenção e resolução estão associadas à personalidade espiritual, espírito vital e homem-espírito, conforme pode ser visto no esquema a seguir, construído com base no descrito na **A Arte da Educação**<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> O esquema apresentado difere em um aspecto daquele apresentado na quarta conferência de Rudolf Steiner, publicada na obra **A Arte da Educação** – I nas páginas 53-64. Optou-se aqui pela denominação corpo astral ao invés de corpo das sensações, utilizada na publicação, tendo em vista ser essa a utilizada na Formação em Pedagogia Curativa e Terapia Social.



Desta forma a aspiração é como um desdobrar da cobiça, que por sua vez está associada aos corpos físicos (especificamente ao corpo astral). O impulso (corpo etérico) se desdobra espiritualmente na intenção e o instinto (corpo físico) na resolução. Desta forma estes conceitos não têm relação direta e linear com a tríade pensar-sentir-querer e por isso a dificuldade encontrada pelos alunos pode ser vista mais como uma adequação da rede de conceitos formada por eles do que como uma incompreensão.

É provável que este exercício tivesse outros resultados caso fossem incluídas as palavras-chave “motivo” e “instinto” no conjunto, da forma como foi mostrado no esquema anterior. De fato, a ligação entre instinto-impulso-cobiça associados aos corpos físicos como manifestações da vontade na corporalidade e aspiração-intenção-resolução dos corpos espirituais tem sua ligação nas almas da sensação, índole/intelecto e consciência, de onde provém o motivo, conforme pode ser visto no

esquema. E é a consciência do motivo que torna uma cobiça uma aspiração, o impulso uma intenção e o instinto a resolução.

Na Arte da Educação, Steiner detalha a manifestação da vontade nos corpos:

No corpo físico a vontade é instinto; tão logo o corpo etérico se apodera do instinto, a vontade se transforma em impulso.... este [o corpo astral] por sua vez, apodera-se do impulso, dando origem não apenas a uma interiorização, mas uma elevação do instinto e do impulso a consciência, onde são transformados em cobiça. (STEINER, 2007, p. 56).

Desta forma, considerou-se como um equívoco a colocação dos conceitos de vontade e cobiça, sem a presença dos conceitos de instinto e motivo. Apesar disso, a atividade lúdica foi útil para demonstrar a necessidade de exercitar a compreensão em diversos níveis, pois as associações entre esses conceitos não ocorrem de forma linear. A cobiça e o impulso estão associados ao corpo astral e ao etérico, mas são ambos, e em conjunto com o instinto, volitivos e por isso associados ao querer. Em contrapartida, temos a aspiração, a intenção e a resolução como representações mentais enquanto encarnados, para que possamos vivenciá-las em espelho, em imagens durante a vida, o que faremos efetivamente após a morte.

## **Segunda atividade**

Na segunda atividade proposta, os alunos relacionaram os módulos da Formação em grupos de acordo com a compreensão estabelecida em cada módulo cursado, e complementaram essa relação com os dois últimos módulos que serão cursados.

Os resultados da segunda atividade estão dispostos a seguir. A Figura 3 mostra os grupos de módulos feitos pelo primeiro aluno. Dois grandes grupos foram formados: no primeiro grupo foram dispostos os módulos básicos, segundo o aluno, para observar o que é o ser humano, sua estrutura básica, seu funcionamento e seus ciclos. Este grupo foi uma introdução para o ser humano, nesta ordem de cima para baixo, segundo uma cronologia de desenvolvimento. O módulo apresentou a antroposofia para quem não a conhece.

O segundo grupo foi um avançado do primeiro grupo. Neste grupo, Parsifal e Festas Cristãs descrevem a manifestação terrena da visão antroposófica e o trio Escolas de Mistérios, de Lúcifer a Sophia e Reencarnação e Carma, um aprofundamento maior da ideia da construção e origem do ser humano. Os demais foram módulos voltados para o terapeuta. Este grande grupo existiu para quem gostaria de se aprofundar mais na antroposofia. Os primeiros para um aprofundamento espiritual e os últimos voltados para a aplicação profissional.

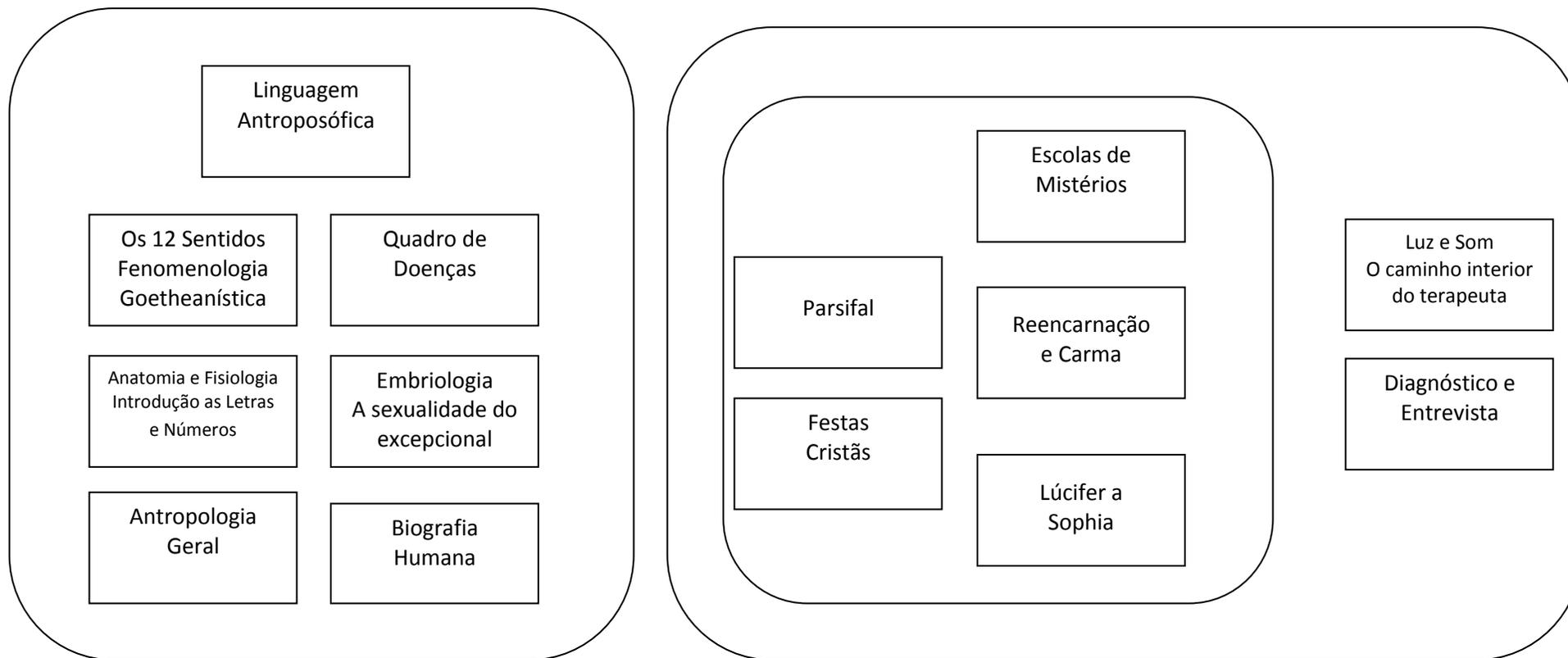


Figura 4 – Mapa de relações dos módulos da formação de acordo com o primeiro aluno.

Na Figura 5 é mostrado o agrupamento realizado pelo segundo aluno. Três grandes grupos foram criados, colocando-se o módulo de linguagem antroposófica isoladamente no centro destes grupos. O aluno entendeu que este módulo foi base para todos os demais, apesar de ter uma ligação mais próxima com três módulos, um de cada grande grupo, que foi considerado como o módulo “tipo” para cada grande grupo.

O primeiro grande grupo foi composto por: Escola de Mistérios e Reencarnação e Carma como um par; Parsifal e Lúcifer a Sophia como outro par. Esses dois pares se reuniram em um grupo e este grupo de quatro módulos se reuniu a um último grupo formado por Festas Cristãs e Biografia. Este foi o primeiro grande grupo que teve Biografia como módulo “tipo” para se ligar à Linguagem Antroposófica. Este grupo foi criado com base nos conteúdos trabalhados: em Reencarnação e Escola foram trabalhados temas contínuos e complementares; Parsifal ligou-se com Reencarnação e Escolas porque foi uma obra derivada deste movimento de época cultural. Lúcifer a Sophia foi par de Parsifal porque o nome evocou ao aluno a autoeducação e a missão do homem encarnado, e Parsifal tratou disso. Este par teve associação com Reencarnação e Escolas, visto que todos trataram da vida do homem na Terra, sua missão e sua evolução como hierarquia. Por esta razão também foi incluída Biografia e Festas Cristãs. O aluno reuniu estes dois últimos como um par tendo em vista que Festas Cristãs assemelhou-se para ele a uma condensação da vida, uma Biografia em um ano de vida. E como estes também estão tratando do ciclo evolutivo humano em diferentes magnitudes de ciclos, compuseram este primeiro grande grupo.

O segundo grupo foi composto por Quadro de Doenças e Diagnóstico e Entrevista como um par; Quadro de Doenças foi visto como um desequilíbrio da polaridade vista em Diagnóstico. Além disso, os módulos se aproximam devido a sua natureza técnica. Luz e Som e O caminho interior do Terapeuta foram inseridos neste grupo, pois o aluno entendeu que este fará a parte espiritual dos outros dois módulos, que foram técnicos. E o último módulo fez ligação com Linguagem antroposófica e também com Reencarnação do primeiro grupo porque ele poderia pertencer a este primeiro grupo. Luz e som também fez ligação com o terceiro e último grupo.

Este último e terceiro grupo foi composto por Antropologia Geral, o módulo “tipo” deste grupo e pelo par de módulos Doze Sentidos/Fenomenologia e Anatomia/Letras e Números. O aluno fez esse par porque entendeu que Anatomia e os Doze Sentidos tiveram uma ligação direta do tipo Físico/Anímico. A Fenomenologia foi necessária tanto para os Doze sentidos quanto para Anatomia, e também se vinculou à Introdução a Letras e Números que iniciou a parte profissional da Formação. Ao aluno pareceu que a Fenomenologia é essencial ao profissional que se discute em Letras e Números. E por isso esse grupo se reuniu à Embriologia e Sexualidade do Excepcional e por fim à Antropologia. Embriologia e Anatomia possuem um vínculo que dispensa explicações; o módulo sobre a Sexualidade do Excepcional também pôde ser vinculado à Embriologia e Anatomia por seus aspectos físicos e anímicos, e por fim à Antropologia, que é o módulo que pode auxiliar qualquer profissional da área. Por isso ela foi ligada ao segundo grupo via Luz e Som/O caminho interior do terapeuta. Ela também se ligou ao primeiro grupo via Biografia. O aluno fez isto porque entendeu que a Biografia para ser compreendida na totalidade necessita dos três pontos de vista trabalhados na Antropologia.

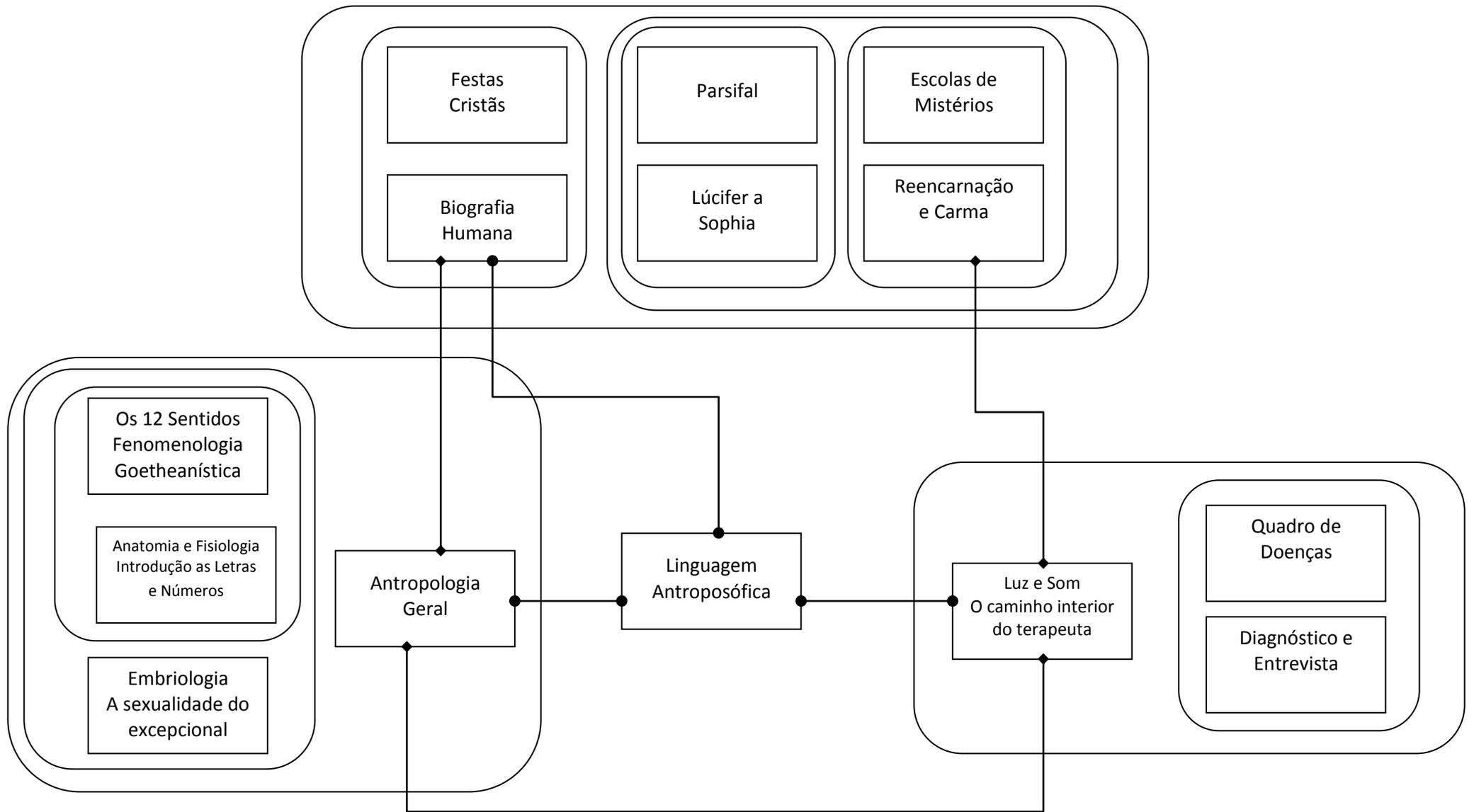


Figura 5 - Mapa de relações dos módulos da formação de acordo com o segundo o aluno.

A Figura 6 mostra o mapa construído pelo terceiro aluno. Similar ao primeiro aluno, este separou os módulos em dois grandes grupos, apesar de manifestar que todos os módulos estão relacionados.

O primeiro grupo constituiu-se de módulos relacionados à religiosidade, referentes a caminhos a serem trilhados de forma que se possa desenvolver mais adequadamente os demais módulos do outro grupo. O aluno entendeu que esses módulos dão a base teórica para o outro grupo.

O segundo grupo mostrou a linguagem antropológica embasando todos os demais, que possuem um posicionamento terapêutico explicitado, diferente daquele do primeiro módulo. Eles demonstram uma sequência de conhecimentos até a ação terapêutica propriamente dita. Parte deles tem um relacionamento com o corpo físico (Anatomia, Embriologia), com os sentidos (Fenomenologia, Os Doze Sentidos), o desenvolvimento humano (Biografia) e suas origens (Reencarnação e Carma), até os módulos em que a compreensão do terapeuta é trabalhada (Diagnóstico e Entrevista; Quadro de Doenças) do particular para o geral, para a atitude do terapeuta (Luz e Som; O caminho interior do terapeuta).

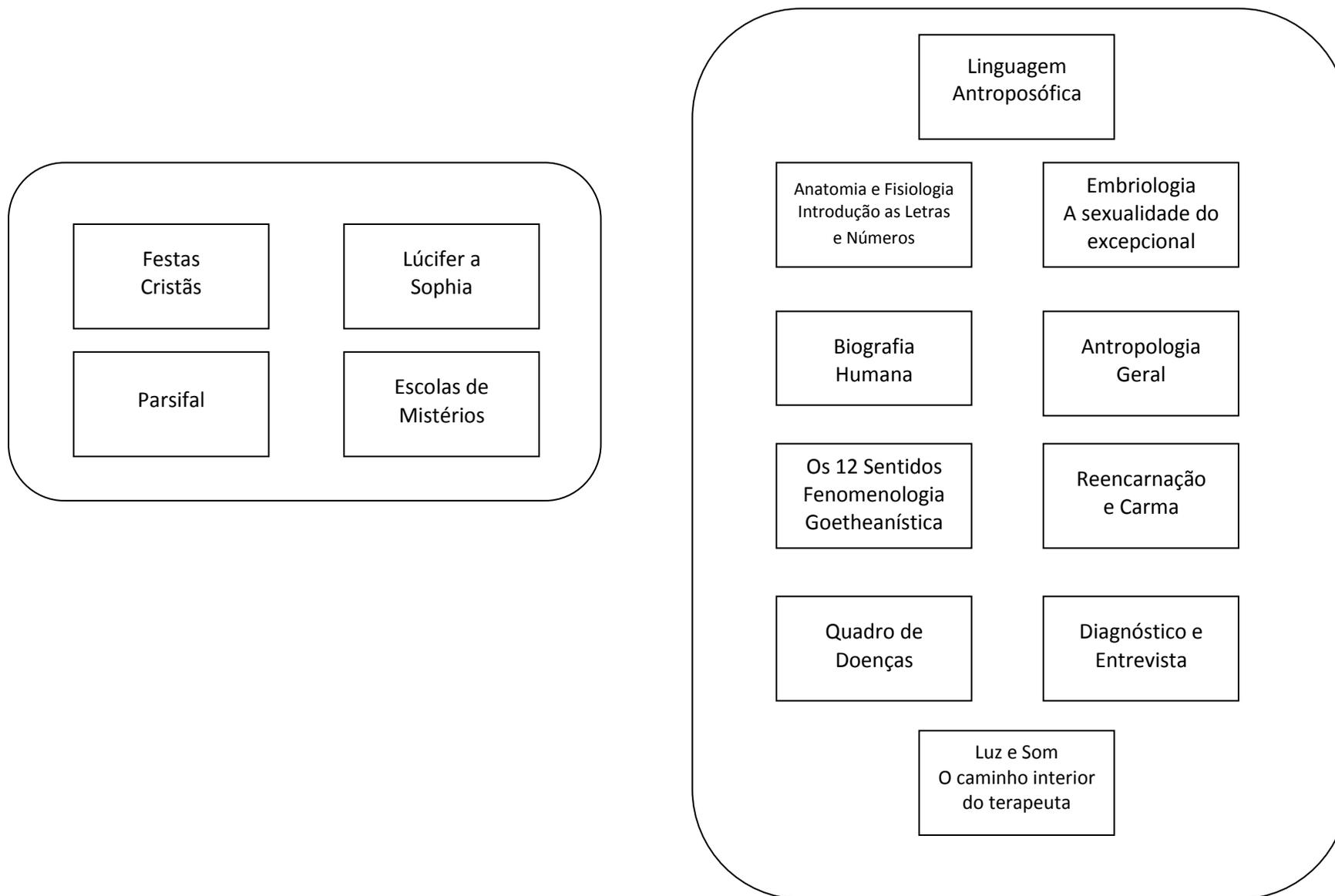


Figura 6 – Mapa de relações dos módulos da formação de acordo com o terceiro o aluno.

O exame conjunto dos três mapas elaborados pelos alunos mostra similaridade na compreensão das relações entre os módulos. Dois alunos dividiram os módulos em dois grupos e um aluno fez a divisão em três grupos. Para o primeiro aluno o critério da divisão foi baseado na complexidade, um grupo de embasamento e outro grupo para conceitos mais avançados. O terceiro aluno também dividiu em dois grupos, mas o critério maior foi a aplicação terapêutica dos módulos. Apesar desta distinção, o primeiro aluno fez uma subdivisão de grupo com base neste aspecto terapêutico.

O segundo aluno fez uma divisão em três grupos: o primeiro identificando o homem nos ciclos evolutivos, o segundo de natureza técnica e o terceiro como elemento de ligação entre os dois outros, ou como um embasamento para os módulos mais técnicos. Apesar dessas distinções pode-se perceber que existiu mais similaridade na composição dos pares e grupos de módulos do que diferenças. O que se nota aqui é que o segundo aluno optou apenas por diferenciar mais os módulos do que os outros dois alunos, seu terceiro grupo sendo parte dos grupos dos demais alunos.

O segundo grupo realizado pelo primeiro aluno é muito similar ao primeiro grupo do segundo e do terceiro aluno. Nesse grupo aparecem os módulos de Festas Cristãs, Parsifal, Lúcifer a Sophia e Escolas de Mistérios para os três alunos. Reencarnação e Carma aparecem para o primeiro e segundo alunos. A exceção fica para a escolha de Biografia Humana para este grupo pelo primeiro aluno, e a colocação dos módulos de Luz e Som/O caminho interior do terapeuta e Diagnóstico e Entrevista no grupo. Estes dois últimos módulos foram colocados pelo segundo aluno no terceiro grupo.

O primeiro grupo do primeiro aluno, que segundo ele embasa o conhecimento antropológico, tem todos os seus módulos incluídos no segundo grupo do terceiro aluno e o segundo aluno agrupou quatro destes módulos em seu terceiro grupo.

As diferenças nos agrupamentos referiram-se aos módulos: Quadro de Doenças, Diagnóstico e Entrevista e Luz e Som/O caminho interior do terapeuta. Estes módulos foram considerados um grupo distinto pelo segundo aluno. Para o terceiro aluno, eles estão no segundo grupo, ao final, como um fechamento do grupo (correspondendo de certa forma à distinção realizada pelo segundo aluno); e para o primeiro aluno Luz e Som e Diagnóstico estão em grupo distinto de Quadro de

Doenças. Uma última distinção foi o posicionamento isolado do módulo de Linguagem antroposófica que o segundo aluno realizou, além dos elementos de ligação entre módulos que somente foram feitos por este.

## **PERCEPÇÃO SOBRE OS MÓDULOS E SUGESTÕES PARA O PROGRAMA**

Ao final das atividades indagou-se aos alunos sua percepção acerca dos módulos cursados: os temas, a condução pelo formador e sugestões para o Programa. Tendo em vista que as opiniões foram muito similares optou-se pela apresentação de uma síntese da opinião dos três alunos.

Os módulos citados como muito prazerosos foram: Antropologia, Parsifal, Festas Cristãs, Anatomia e Fisiologia e Introdução às Letras e Números, Os Doze Sentidos, Fenomenologia Goetheanística e Quadro de Doenças.

Os módulos citados como incômodos foram: Biografia e Escola de Mistérios, ambos citados por dois alunos, que não souberam explicitar as causas associadas a tal incômodo.

Dois alunos consideraram um único módulo mais difícil e incompleto que necessitariam rever e complementar: Anatomia e Fisiologia. O terceiro aluno colocou Reencarnação e Carma e Escola de Mistérios como dois módulos em que gostaria de ter um aprofundamento.

A condução dos módulos pelos formadores foi considerada apropriada e suficiente em todos os módulos, à exceção de:

- Anatomia e Fisiologia: os alunos consideraram o conteúdo extenso para o período e sem a devida seleção de temas;
- Fenomenologia: um aluno considerou que o tema poderia ter sido trabalhado com mais detalhe pelo formador.

Adicionalmente, um aluno considerou que a reunião dos temas Anatomia e Fisiologia com Introdução às Letras e Números não permitiu uma apreciação deste último, tendo em vista que Anatomia foi um módulo cansativo.

Com relação às atividades artísticas os alunos as consideraram pertinentes e adequadas em tamanho e conteúdo. Todos os três alunos sentiram falta do embasamento e do detalhamento do uso da atividade como curativa, quanto aos seus aspectos técnicos e aplicabilidade. No dizer de um dos alunos:

*Todas elas foram bem conduzidas e apropriadas. Eu senti falta de uma base teórica e detalhes da atividade em termos terapêuticos, mas isto pode ser que seja tratado somente em uma formação artística. Um ponto que gostaria de destacar é que eu acho a condução dos professores um pouco fluida demais. Mas isso tem a ver com meu temperamento e talvez a atividade artística tenha que ter essa “liberdade” maior em sua condução.*

Finalizando, as seguintes sugestões foram dadas:

- aprofundamento da atividade de Fenomenologia Goetheanística, com a aplicação de mais exercícios práticos de observação;
- uso de dinâmicas em grupo para o tema os Doze Sentidos;
- ampliação do módulo de Introdução às Letras e Números, principalmente nas práticas de grupo, de forma a constituir um módulo integral;
- revisão da didática utilizada no módulo de Anatomia e Fisiologia e ampliação deste para um módulo integral;
- inclusão de uma parte teórica e aplicação prática nas atividades artísticas.

## CONCLUSÕES

O exame das entrevistas e atividades realizadas pelos alunos permitiu as seguintes conclusões acerca da autopercepção das transformações pessoais de três alunos do Programa de Formação em Pedagogia Curativa e Terapia Social de Curitiba, Paraná:

- Foram percebidas modificações derivadas da participação nos módulos da Formação em relação aos corpos, ao nível anímico, à vida cotidiana e profissional.
- As transformações no nível anímico foram as mais facilmente perceptíveis aos alunos e associadas ao corpo astral. Tranquilidade e responsabilidade foram os termos mais recorrentes nas entrevistas que estiveram associados à participação nos módulos.
- As mudanças percebidas foram relacionadas com a vitalidade dos alunos. Eles consideraram os módulos como períodos de “recarregamento” vital.
- Somente um aluno descreveu modificação no nível físico relacionada a enjoos durante locomoção em veículos.
- Os três alunos relataram um aumento do sentimento de responsabilidade à medida que cursaram os módulos. Este aspecto foi associado a um aumento da autoconsciência do Eu.
- Os três alunos situaram o módulo de Antropologia como aquele em que a percepção das transformações ficou mais nítida, relatando mudança na percepção entre o início e o momento da entrevista.
- Os três alunos percebem que as mudanças têm reflexo em seu cotidiano, seja no ambiente familiar ou profissional.
- As principais mudanças autodetectadas foram maior atenção e nível de compreensão em relação aos outros.
- Dois alunos manifestaram mudança no sentido do tempo.

- Os três alunos afirmaram que a antroposofia permite a melhoria da condição humana na terra.
- Os três alunos relacionam as épocas culturais da sociedade com a evolução humana e concordam que atualmente o desafio é o uso pleno da consciência.
- Dois alunos perceberam mudança na noção de cristianismo; para eles a antroposofia esclareceu a diferença entre os dogmas da igreja e a vivência do cristianismo.
- Os três alunos relataram que tentam se utilizar dos conceitos apropriados em seus contatos diários, apesar das dificuldades em utilizar plenamente a linguagem antroposófica.
- A atividade lúdica relacionada aos conceitos teve como resultado uma similaridade de apropriação pelos três alunos, à exceção dos conceitos: cobiça, aspiração, intenção, impulso e resolução. Tal dificuldade foi relacionada à compreensão sobre diferentes referenciais que a rede de conceitos trabalhada exige dos alunos e ausência de dois conceitos-chave na atividade: motivo e instinto.
- A atividade lúdica relacionada aos módulos teve como resultado agrupamentos relacionais muito similares entre os três alunos, diferindo-se basicamente no grau de detalhamento dos grupos e na colocação dos módulos de Quadro de Doenças e Biografia Humana.

Finalizando, a pesquisa realizada com três alunos da Formação em Pedagogia Curativa e Terapia Social pôde demonstrar que o processo de formação implicou em diversas transformações pessoais positivas para os entrevistados, perceptíveis tanto nas funções anímicas quanto nos seus relacionamentos pessoais e profissionais. As atividades lúdicas permitiram o estabelecimento do nível de compreensão com relação aos conceitos desenvolvidos na Formação, bem como aos módulos cursados. Especificamente para o autor do estudo, a pesquisa teve como consequência uma ampliação do nível de compreensão em relação à bibliografia trabalhada, tendo em vista que tanto o planejamento da pesquisa quanto a análise dos resultados obtidos levou o autor a pesquisar e estabelecer

novas conexões entre os diversos conceitos apresentados na bibliografia. O autor espera que as discussões aqui estabelecidas, aliadas às sugestões apresentadas, possam contribuir efetivamente para o aprimoramento da Formação em Pedagogia Curativa e Terapia Social.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

STEINER, Rudolf. **A arte da Educação – I**. 7. ed. São Paulo: Antroposófica, (1960) 2007.

\_\_\_\_\_. **O conhecimento dos mundos superiores: a iniciação**. 7. ed. São Paulo: Antroposófica, (1961) 2007.

\_\_\_\_\_. **Teosofia**. 7. ed. São Paulo: Antroposófica, (1962) 2004.

# APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA E ATIVIDADES LÚDICAS

## Seção 1- RESUMO BIOGRÁFICO

Breve biografia do entrevistado contendo os motivos que o levaram a Formação em Pedagogia Curativa e Terapia Social

## Seção 2 - ENTREVISTA

### Seção 2.1 - Transformações associadas aos corpos

1. Alguma mudança ocorreu logo no início do curso? Pode descrevê-la? Essa mudança, você considera que estava associada principalmente ao estado emocional, ao raciocínio lógico, a sua vontade ou a sua condição física?
2. Você considera que apropriou o conceito dos três corpos físico, etérico e astral no seu cotidiano? Caso negativo, por quê? Caso positivo, indique exemplos de como isso se dá. A partir de que módulo você considera que passou a utilizar esses conceitos?
3. No decorrer dos módulos, você percebeu modificações relacionadas ao seu corpo físico? Caso positivo tente indicar um ou mais órgãos em que a mudança foi mais percebida.
4. No decorrer dos módulos, você percebeu modificações relacionadas ao seu corpo etérico?
5. No decorrer dos módulos, você percebeu modificações relacionadas ao seu corpo astral?
6. Você associou alguma disfunção ou doença ao fato de cursar a Formação? Você percebeu algum efeito contrário, ou seja, uma melhoria em alguma disfunção ou doença que você possa associar aos módulos?

7. Você percebeu alguma mudança em seus sentidos neste período? Estabeleça primeiramente relação com a visão e audição. Caso positivo tente identificar em qual destes dois sentidos a mudança ocorreu mais pronunciadamente.
8. Você passou a perceber o funcionamento dos outros sentidos estudados durante o módulo respectivo? Caso negativo, por quê? Caso positivo indique as formas percebidas.
9. Com relação ao sono você vê diferença entre antes e depois de realizar os módulos? Caso positivo descreva as principais modificações percebidas.
10. Qual a ideia que você tem do que foi chamado de Eu?
11. Que sentido você vê na ideia de que o Eu não pode atuar no mundo sem o auxílio dos três corpos?
12. Qual a ideia que você tem do que foi chamado de Personalidade Espiritual?
13. Algum hábito foi modificado ou incorporado que possa ser relacionado à Formação? Caso positivo, descreva-os tentando indicar em que fase do curso você notou a transformação.

### Seção 2.2 - Transformações anímicas

1. Quais foram as suas primeiras sensações, impressões ou reações relacionadas ao primeiro módulo cursado, que versava sobre a linguagem Antroposófica e conceitos gerais?
2. Recordando sua passagem nos módulos você reconheceria épocas em que você esteve mais eufórico na semana do módulo, em contraste com outras, em que o sentimento era o oposto? Qual a forma ou formas que esse movimento [euforia/melancolia] tem assumido até o presente momento? Mais ou menos intenso?
3. Você reconhece uma modificação de estado emocional entre o tempo que você está no módulo daquele do cotidiano? Caso positivo tente descrever essa mudança.
4. Que sentimentos a visão antroposófica do ser humano lhe traz? [Caso estas três palavras-chave não apareçam na resposta, indagar:]

- a. sentimento de tranquilidade?
  - b. sentimento de responsabilidade?
  - c. sentimento de inquietude?
5. Qual a sensação que lhe traz a ideia de que tudo o que pensamos, sentimos ou queremos são apenas reflexos?
  6. Você percebeu alguma modificação emocional mais permanente no seu cotidiano relacionada à Formação? Caso positivo, descreva-a.
  7. Como você descreveria as almas da sensação, índole/intelecto e consciência?

### Seção 2.3 - Transformações nos setores do cotidiano

1. Você considera que ocorreu alguma modificação na sua relação com o cotidiano familiar restrito (cônjuge e filhos) que possa estar relacionada à Formação?
2. Você considera que ocorreu alguma modificação na sua relação com os demais colegas de curso que possa estar relacionada à Formação?
3. Você considera que ocorreu alguma modificação na sua relação com o cotidiano familiar geral que possa estar relacionada à Formação?
4. Você considera que ocorreu alguma modificação na sua relação com o círculo de amigos que possa estar relacionada à Formação?
5. Você considera que ocorreu alguma modificação na sua relação com o ambiente profissional que possa estar relacionada à Formação?

### Seção 2.4 - Transformações relacionadas a módulos específicos

1. Tente se lembrar dos módulos já ocorridos e informe qual ou quais módulos que você considerou os mais prazerosos de cursar.
2. Tente se lembrar dos módulos já ocorridos e informe qual ou quais módulos que você considerou os mais incômodos de cursar.

3. Tente se lembrar dos módulos já ocorridos e informe qual ou quais módulos que você considerou os mais difíceis de entender.
4. Algum módulo você sente que precisaria repetir?
5. Algum módulo lhe pareceu o mais incompleto de todos necessitando de uma continuação ou aprofundamento?

Após estas perguntas será disponibilizada uma lista com os onze módulos cursados e o entrevistado será convidado a descrever:

6. O que ficou de mais permanente em sua lembrança em relação a cada um dos módulos?
7. Como você considerou a condução do professor no módulo? O que você sugeriria para facilitar a compreensão dos módulos, caso tenha observado essa necessidade?
8. Com relação às atividades artísticas, o que você gostaria de comentar acerca da propriedade das atividades, a condução e o tempo utilizado? Alguma sugestão?

Foi disponibilizado um resumo de cada módulo para auxiliar o entrevistado naqueles módulos que ele indicar ausência de lembrança específica. Isto será feito somente depois que o entrevistado informar esta ausência.

1. Linguagem antropológica
2. Festas cristãs
3. Biografia Humana
4. Os doze Sentidos/Fenomenologia Goetheanística
5. Anatomia e Fisiologia/Introdução as Letras e Números
6. Antropologia Geral
7. Parsifal
8. Escola de Mistérios
9. Reencarnação e Carma
10. Quadro de Doenças
11. Diagnóstico e Entrevista

## Seção 2.5 – Questões Finalizadoras

1. Você considera que houve reformulação do seu conceito de cristianismo?
2. Percebe uma melhoria em sua aptidão para as coisas do cotidiano?
3. Você considera que a antroposofia responde às exigências de nossa época ao expor os motivos pelos quais estamos encarnados?
4. Você se sente mais fortalecido para o seu trabalho profissional?
5. Você consegue perceber e expressar essa percepção acerca do papel da humanidade em cada época cultural pela qual passamos?
6. Você sente a vontade de multiplicar o conhecimento antroposófico nos diferentes setores da sociedade?
7. Em sua opinião, quais as principais formas sob as quais o conhecimento da antroposofia pode auxiliar na sociedade?
8. Que mudanças mais notórias você considera que ocorreram com seus dois colegas de curso entrevistados nessa pesquisa?

### Seção 3 - ATIVIDADES LÚDICAS

Atividade 1 Foram entregues ao entrevistado cartelas com os seguintes verbetes:

Emoção	Intuição	Impulso	Cobiça	Pensar
Vontade	Imaginação	Intenção	Resolução	Imobilidade
Sentir	Razão	Querer	Aspiração	Movimento

Foi solicitado ao entrevistado colocar as cartelas “imobilidade” e “movimento” em posições opostas e a partir desta reta formada criar grupos de conceitos mais próximos de uma ou de outra. Finalizado o mapa conceitual elaborado pelo entrevistado, foi-lhe solicitado que explicasse as ligações realizadas entre os conceitos e sua relação com a proximidade das cartelas “imobilidade” e “movimento”.

Atividade 2 Foram entregues ao entrevistado cartelas com os temas dos módulos já cursados e dos três faltantes.

O entrevistado agrupou os módulos dois a dois e, após, em grupos cada vez maiores, construindo um mapa conceitual. Ele pôde deixar módulos não agrupados. Finalizado o mapa o entrevistado foi convidado a explicar cada grupo formado indicando as razões que o levaram a isso.